

ANEXOS

PROPOSTA DO PLANO DE COGESTÃO



JUNHO 2023

ÍNDICE

ANEXO A - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA PROTEGIDA.....	3
Tabela A1 – Municípios e freguesias inseridas no PNDI.	3
Figura A1 - Freguesias e área inserida no PNDI (Fonte: municípios).	4
Tabela A2 – Níveis de proteção do PNDI (capítulo V, do RCM n.º 120/2005, de 28 de julho).	5
Figura A2 – Níveis de proteção do PNDI (Fonte: ICNF).	6
Tabela A3 – Geossítios do PNDI.	7
Tabela A4 – Rede hidrográfica do Douro.	8
Tabela A5 – Principais espécies de flora referenciadas no PNDI.	9
Tabela A6 – Principais espécies, de vertebrados, do PNDI.	12
Tabela A7- Património arquitetónico classificado no território do PNDI.	13
Tabela A8. População residente no municípios e freguesias do PNDI, total e por faixa etária (INE – Censos da população).	16
Tabela A9. População residente nas freguesias do PNDI, por qualificação académica (Censos, 2021).	17
Tabela A10 - Número de empresas por municípios e por setores de atividade, nos anos de 2015 e 2020 (INE).	18
Tabela A11 – Empresas sedeadas por setor de atividade e ramo de atividade (CAE REV 3), no ano de 2020, INE.	19
Tabela A12- Volume de negócios (€), no ano de 2020, por atividade económica e por município (INE).	20
Figura A4 – Número de explorações agrícolas nos municípios do PNDI, nos anos de 2009 e 2019. (Recenseamento agrícola 2019).	20
Tabela A13 – Superfície de culturas permanentes por município e por tipo de cultura (Recenseamento agrícola 2019).	21
Tabela A14 – Superfície de culturas permanentes por município e por tipo de cultura (Recenseamento agrícola 2019).	21
Tabela A15 – Superfície de culturas temporárias (ha) por município e por tipo de cultura (Recenseamento Agrícola, 2019).	22
Tabela A16 – Número de explorações agrícolas com efetivo animal por espécie animal e município (Recenseamento agrícola 2019).	22
Tabela A17 –Efetivo animal por espécie animal e município (Recenseamento agrícola 2019).	23
Tabela A18 –Superfície em produção de agricultura biológica (ha) (Recenseamento agrícola 2019).	23
Tabela A19 – Produtos com denominação de Denominação de Origem Protegida e Indicação Geográfica Protegida cuja delimitação geográfica abrange o PNDI.	24
Tabela A20 – Zonas de caça no território do PNDI, por tipo de zona de caça e município (Fonte: ICNF).	25



Tabela A22 – Distribuição dos empreendimentos turísticos e alojamentos locais / município (dezembro, 2022) (Fonte: Turismo de Portugal e municípios).	28
ANEXO B – DIAGNÓSTICO DA ÁREA PROTEGIDA	29
ANEXO C – AUSCULTAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS ATORES CHAVE	32
C.1 – SÍNTESE DO PROCESSO DE AUSCULTAÇÃO	32
1. SESSÕES PÚBLICAS DE APRESENTAÇÃO DO MODELO DE COGESTÃO	32
2. REUNIÕES COM OS PRESIDENTES DE JUNTA	35
3. QUESTIONÁRIOS	37
3.1. Questionário para recolha de contributos	38
3.2. Análise dos contributos	44
3.2. Questionário para visitantes	53
4. SESSÕES PARTICIPATIVAS TEMÁTICAS	55
4.1. Valorizar e desenvolver o território: Coesão, desenvolvimento territorial e melhoria das condições de vida da população	55
4.2. Como educar para a conservação da natureza?	57
4.3. Que turismo queremos para o pndi?	58
4.4. Como criar valor no setor agroflorestal?	60
5. CONCLUSÕES GERAIS DA AUSCULTAÇÃO PÚBLICA	61
C.2 – LISTA DOS ATORES LOCAIS	62

ANEXO A - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA PROTEGIDA

O ANEXO A agrega informação complementar referente ao capítulo 3 da proposta do plano de cogestão – caracterização da área protegida.

Tabela A1 – Municípios e freguesias inseridas no PNDI.

Distrito	NUTS III	Município	Área total (ha)	Área PNDI (ha) /% de área inserida no PNDI	Freguesias PNDI
Bragança	Terras de Trás-os-Montes	Miranda do Douro	48.718	23.414 48%	UF Constantim e Cicouro; Póvoa; Malhadas; Miranda do Douro; Duas Igrejas; Vila Chã da Braciosa; UF Ifanes e Paradela; Picote; UF Sendim e Atenor; Palaçoulo.
		Mogadouro	76.065	23.322 31 %	Urrós; Bemposta; Tô; UF Brunhosinho, Castanheira e Sanhoane; Peredo da Bemposta; UF Vilarinho dos Galegos e Ventozelo; Vila de Ala; Bruçó; Castelo Branco; UF Mogadouro, Valverde, Vale de Porco e Vilar do Rei; Travanca *.
	Douro	Freixo de Espada à Cinta	24.414	22.113 91%	UF Lagoaça e Fornos; UF Freixo de Espada à Cinta e Mazouco; Poiares e Ligares.
Guarda	Beiras e Serra da Estrela	Figueira de Castelo Rodrigo	50.857	17.864 35%	Escalhão; Mata de Lobos; Figueira de Castelo Rodrigo*; UF Almofala e Escarigo; Castelo Rodrigo*; Vermiosa.

* Freguesias com área residual dentro do PNDI.

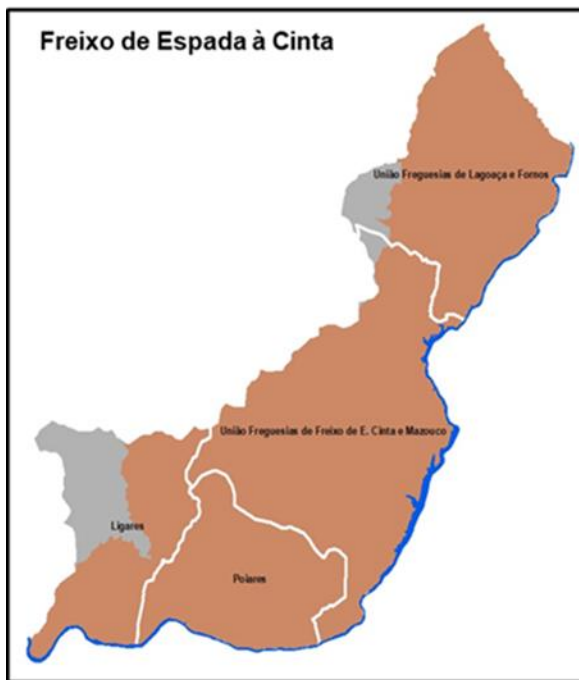
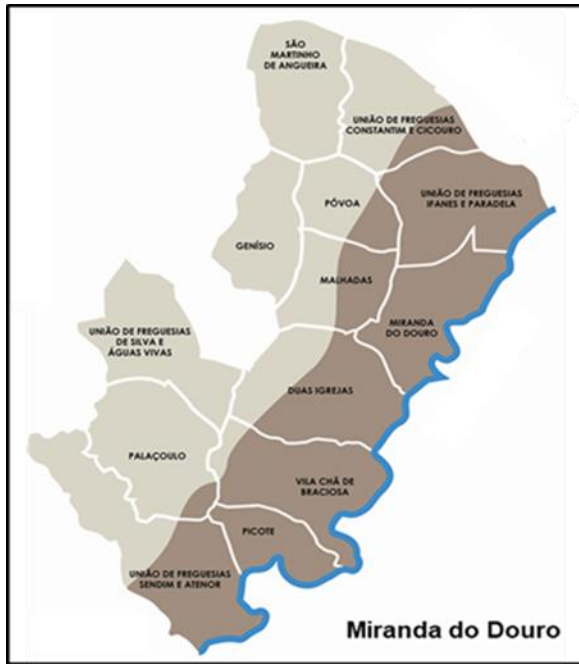


Figura A1 - Freguesias e área inserida no PNDI (Fonte: municípios).

Tabela A2 – Níveis de proteção do PNDI (capítulo V, do RCM n.º 120/2005, de 28 de julho).

Níveis de Proteção Área (ha) / % da área total do Parque	Descrição
<p>Áreas de proteção total 1.280 / 1,5%</p>	<p>Estas áreas destinam-se a garantir componentes fundamentais do habitat de espécies de avifauna rupícola, sendo áreas exclusivamente dedicadas à manutenção dos processos naturais em estado de perturbação mínima, onde se incluem também as áreas de habitat prioritário.</p> <p>Estas áreas são constituídas por zonas de escarpas rochosas, com coberto vegetal reduzido, matagal ou agricultura permanente abandonada, reconhecidamente importantes para a nidificação das comunidades de aves rupícolas.</p>
Áreas de proteção parcial	
<p>Tipo I 5.331 / 6,1%</p>	<p>Áreas que contêm valores naturais e paisagísticos de grande importância para a preservação das espécies de fauna e flora com estatuto de proteção mais restrito.</p> <p>Estas áreas são constituídas por zonas de elevado valor florístico, como os matagais arborescentes de zimbro e os povoamentos de carvalho cerquinho, funcionando como zonas tampão às áreas de proteção total, destinando-se, ainda, a proteger componentes fundamentais do <i>habitat</i> de algumas espécies de quirópteros ocorrentes no PNDI.</p>
<p>Tipo II 7.900 / 9,1%</p>	<p>Áreas que contêm valores naturais e paisagísticos relevantes do ponto de vista da conservação da natureza, que garantem o funcionamento e a viabilidade das áreas de Proteção Parcial tipo I.</p> <p>Estas áreas são constituídas por zonas de elevado valor florístico, como os matagais arborescentes mistos de zimbro, junto às arribas, e os azinhais, funcionando também como zonas tampão às áreas de proteção parcial de tipo I.</p>
Áreas de Proteção Complementar	
<p>Tipo I 15.823 / 18,2%</p>	<p>Áreas que contêm valores naturais e paisagísticos relevantes do ponto de vista da conservação da avifauna que dependem do uso do solo, da água e dos sistemas tradicionais.</p> <p>A proteção destas áreas permite a manutenção dos elevados níveis de biodiversidade avifaunística encontrados.</p>
<p>Tipo II 52.985 / 61%</p>	<p>Áreas de enquadramento, transição ou amortecimento de impactes, necessárias à proteção das áreas em que foram aplicados os níveis anteriores e ainda a áreas rurais onde é praticada agricultura permanente ou temporária, silvicultura, silvo-pastorícia e pastorícia em proporções e intensidade de que resultam habitats importantes no seu conjunto para a conservação da natureza.</p> <p>As áreas de proteção complementar de tipo II têm como objetivos prioritários a dedicação à agricultura, silvicultura e à conservação da natureza.</p>

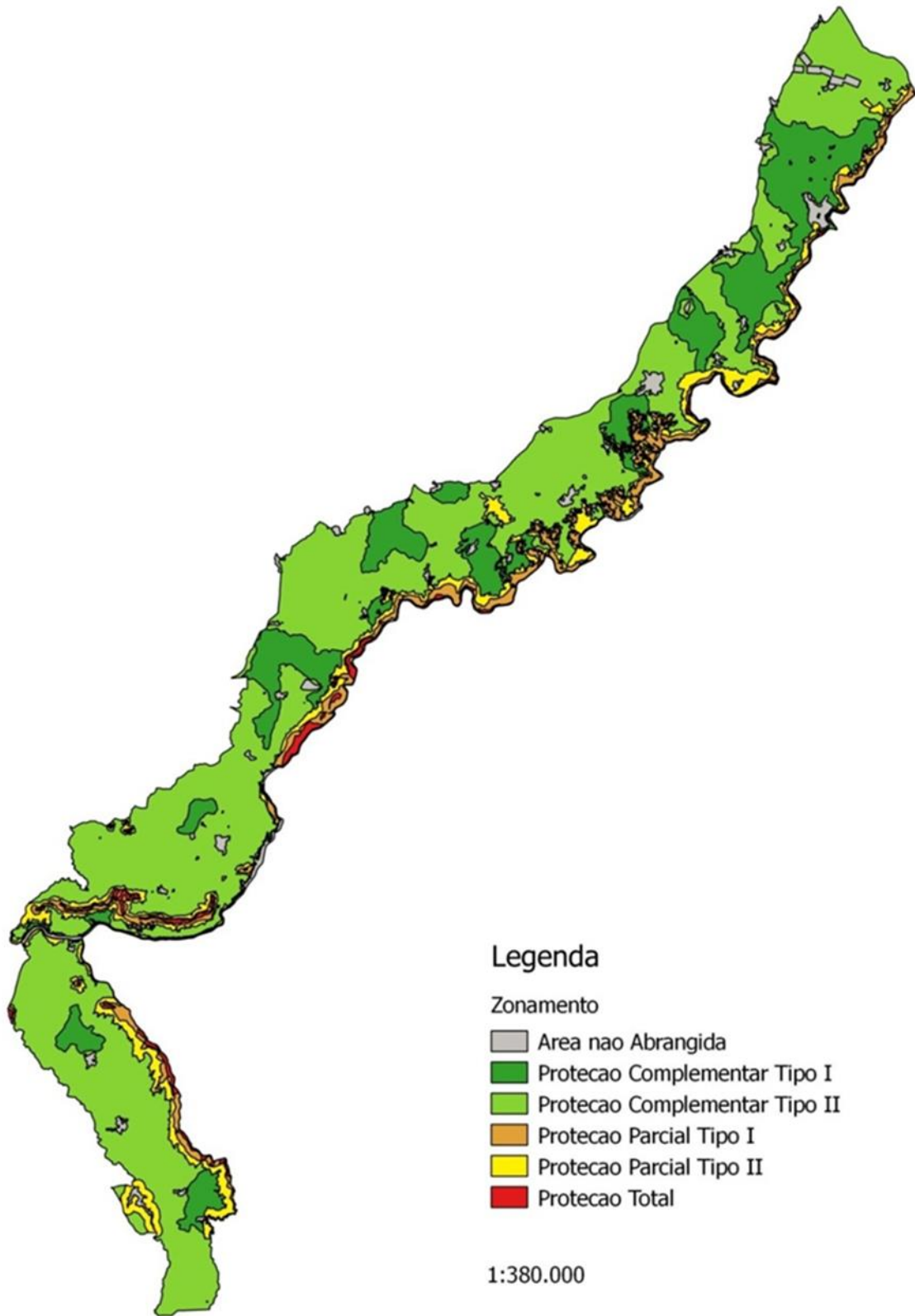


Figura A2 – Níveis de proteção do PNDI (Fonte: ICNF, I.P.).

Tabela A3 – Geossítios do PNDI.

Denominação	Localização
Miradouro de Nossa Senhora da Luz	Constantim- Miranda do Douro
Miradouro de S. João das Arribas	Miranda do Douro
Acesso à barragem de Miranda do Douro	Miranda do Douro
Pedreira de Miranda do Douro	Miranda do Douro
Miradouro da Fraga do Puio	Picote – Miranda do Douro
Barrocal do Douro	Picote – Miranda do Douro
Barreiro de Sendim	Sendim – Miranda do Douro
Pombal do Bairro Verde	Miranda do Douro
Praia fluvial do Juncal	Peredo de Bemposta - Mogadouro
Faia da Água Alta	Bemposta - Mogadouro
Estação de Caminho de Ferro de Bruçó	Bruçó - Mogadouro
Minas de Fonte Santa	Lagoaça – Freixo de Espada à Cinta
Miradouro do Carrascalinho	Fornos – Freixo de Espada à Cinta
Miradouro do Colado (Mazouco)	Mazouco – Freixo de Espada à Cinta
Miradouro do Penedo Durão	Poiares – Freixo de Espada à Cinta
Ribeira do Mosteiro (calçada de Alpajares e muro de Abalona)	Fornos – Freixo de Espada à Cinta
Barca de Alva	Barca de Alva – Figueira de Castelo Rodrigo
Miradouro da Sapinha	Escalhão – Figueira de Castelo Rodrigo
Casa Adriano Antero	Escalhão – Figueira de Castelo Rodrigo
Miradouro de Santo André	Almofala – Figueira de Castelo Rodrigo
Trigueiras	Escarigo – Figueira de Castelo Rodrigo

Tabela A4 – Rede hidrográfica do Douro.

Sub-bacia	Afluentes	Descrição
Douro	Rio Douro	É a principal linha de água desta bacia. Nasce em Espanha, na Serra de Urbión (Cordilheira Ibérica), a cerca de 1700 metros de altitude, desaguando no Porto. Com 927 km de extensão, dos quais 597 km em Espanha, 122 km na fronteira e 208 km em Portugal. É o terceiro maior rio ibérico, depois dos rios Tejo e Ebro.
	Ribeira de Aguiar	Afluente da margem esquerda do rio Douro, entre os rios Águeda e Coa, também conhecida por rio Seco. Tem o seu início no concelho de Almeida, junto a Vilar Formoso, e atravessa, de sul para norte, o referido concelho e o de Figueira de Castelo Rodrigo. No seu leito foi construída uma barragem para abastecimento de água à população da região.
	Ribeira do Mosteiro	Afluente da margem esquerda do rio Douro, com uma extensão de cerca de 14 000 m, localiza-se no concelho de Freixo de Espada à Cinta.
	Ribeira de Duas Igrejas	Afluente da margem direita do rio Douro, nasce e desagua no concelho de Miranda do Douro, numa extensão de 14 000 m.
	Rio Fresno	Afluente da margem direita do rio Douro, nasce e desagua no concelho de Miranda do Douro, numa extensão de 15 000 m
Sabor	A sub-bacia do Sabor ocupa uma área muito pequena do Parque, integrando somente três ribeiras: Ribeira de Castelo Branco, Ribeira da Devesa e Ribeira do Medal.	
Águeda	É um rio internacional, que nasce em Espanha na serra da Gata e que serve de fronteira entre Portugal e Espanha numa extensão de 20 km. Apresenta cerca de 130 km de extensão, desagua no rio Douro próximo de Barca de Alva.	

Tabela A5 – Principais espécies de flora referenciadas no PNDI.

Família	Espécie	Ecologia	Categoria IUCN ²	Diretiva Habitats ³	Endemismo
Amaryllidaceae	<i>Allium schmitzii</i>	Fendas de rochas do leito de cheias dos rios Douro e Águeda	Vulnerável		Lusitanoduriense
	<i>Narcissus bulbocodium</i>	Grande variedade de habitats, desde prados húmidos, margens de linhas de água, charnecas, clareiras de matos, pinhais		V	
	<i>Narcissus jonquilla</i>	Zonas ribeirinhas, prados húmidos nas margens de cursos de água e zonas pedregosas no leito e margens			Ibérico
	<i>Narcissus triandrus</i>	Prados, clareiras de urzais, giestais, azinhais ou pinhais e em afloramentos rochosos, xistosos ou graníticos		IV	
Asparagaceae	<i>Anthericum liliago</i>	Zonas rochosas do leito de cheias	Vulnerável		
	<i>Aphyllanthes monspeliensis</i>	Localizada nos leitos de cheias rochosos do Douro	Em perigo		
	<i>Ruscus aculeatus</i>	Sob coberto de bosques (carvalhais, sobreirais e azinhais) e em matagais esclerófilos. Espécie com grande plasticidade ecológica, ocorre também em matagais sobre dunas estabilizadas ou fendas de afloramentos rochosos		V	
Asteraceae	<i>Andryala ragusina</i>	Cascalheiras do leito de rios, prados abertos e incultos	Em perigo		
Brassicaceae	<i>Isatis platyloba</i>	Arribas do Douro, sujeito a perturbações naturais de erosão laminar causadas pelo declive acidentado	Vulnerável		Ibérico
Caryophyllaceae	<i>Dianthus laricifolius</i> subsp. <i>marizii</i>	Em fendas e plataformas de rochedos ultrabásicos e prados vivazes em clareiras de matos, em solos esqueléticos, derivados de rochas ultrabásicas. Pontual em solos não ultrabásicos.		II, IV	
	<i>Petrorhagia saxifraga</i>	Fendas de rochas ácidas, por vezes em prados secos e pedregosos			

² <https://listavermelha-flora.pt> (consultado a 14 de março de 2022).

³ Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro e pelo Decreto-Lei n.º 156-A/2013, de 8 de novembro.

Família	Espécie	Ecologia	Categoria IUCN ²	Diretiva Habitats ³	Endemismo
<i>Cistaceae</i>	<i>Fumana ericifolia</i>	Matos rasteiros dos leitos de cheias do Douro			
<i>Convolvulaceae</i>	<i>Convolvulus vellea</i>	Terrenos pedregosos e arenosos, secos e descampados. Taludes e vertentes siliciosas do Douro Internacional			
<i>Fabaceae</i> (<i>Leguminosae</i>)	<i>Anthyllis vulneraria</i> subsp. <i>lusitanica</i>	Afloramentos rochosos	Pouco preocupante	V	Ibérico
	<i>Coronilla minima</i>	Localizada nos leitos de cheias rochosos do Douro	Vulnerável		
	<i>Dorycnium pentaphyllum</i> subsp. <i>transmontanum</i>	Matos baixos em vertentes pedregosas, taludes, pousios e incultos		V	
<i>Iridaceae</i>	<i>Iris lusitanica</i>	Orlas de matagais e bosques. Em diversos tipos de substratos	Pouco preocupante	V	
<i>Liliaceae</i>	<i>Scilla beirana</i>	Clareiras de matos ou sob coberto de bosques (sobreirais, carvalhais) e pinhais		IV	
<i>Linaceae</i>	<i>Linum austriacum</i>	Areais consolidados do Douro localizados próximo dos caminhos em sedimentos arenosos de fundo de vertente de encostas do rio Douro			
<i>Poaceae</i> (<i>Gramineae</i>)	<i>Avenula bromoides</i>	Leitos de cheia			
	<i>Festuca elegans</i>	Comunidades herbáceas, em leitos de cheia e margens pedregosas de cursos de água, em locais termófilos.	Pouco preocupante	II, IV	
	<i>Festuca duriotagana</i>	Comunidades herbáceas, em leitos de cheia e margens pedregosas de cursos de água, em locais termófilos.	Pouco preocupante	II, IV	
	<i>Holcus setiglumis</i> subsp. <i>duriensis</i>	Comunidades herbáceas sem estrato arbóreo, em clareiras de matos, em taludes xistosos	--	II, IV	
<i>Pteridaceae</i>	<u><i>Cosentinea vellea</i></u>	Espécie reliquial paleotropical xérica que coloniza fendas de rochas xistosas ou calcárias, em locais secos e soalheiros, geralmente em encostas expostas a Sul e Sudoeste.			Ibérico

Família	Espécie	Ecologia	Categoria IUCN ²	Diretiva Habitats ³	Endemismo
Rubiaceae	<i>Galium glaucum australe</i>	Base de escarpas, taludes e plataformas de rochedos de natureza ácida, frequentemente sobre afloramentos rochosos em leitos de cheia	Pouco preocupante		Ibérico
Scrophulariaceae	<i>Antirrhinum lopesianum</i>	Fissurícola e calcícola, de escarpas xistosas com afloramentos intercalados de calcários ou de carbonatos precipitados. Locais expostos ou ensombrados	Vulnerável	IV	Lusitanoduriense
	<i>Linaria coutinhoi</i> (<i>Linaria intricata</i>)	Habitats abertos, de baixa altitude. Adaptada a habitats recentemente ardidos, em solos de textura muito ligeira	Informação insuficiente	II, IV	Ibérico
	<i>Scrophularia valdesii</i>	Fissuras de rochas geralmente em locais sombrios			Duriense
	<i>Silene boryi</i> subsp. <i>duriensis</i>	Taludes, afloramentos rochosos e clareiras de matos em locais pedregosos. Sobre solos pedregosos de xistos ou granitos			Duriense

Tabela A6 – Principais espécies, de vertebrados, do PNDI.

Espécies	Nome científico	Nome comum	LVVP	Fenologia	Diretiva Aves e habitats	Tendência populacional ⁴
PEIXES	<i>Achondrostoma arcasii</i>	Panjorca	EN	R	B-II	Em decréscimo
	<i>Squalius alburnoides</i>	Bordalo	VU	R	B-II	Estável
ANFÍBIOS E REPTÉIS	<i>Emys orbicularis</i>	Cágado-de-carapaça-estriada	EN	R	B-II, B-IV	Em decréscimo
	<i>Vipera latastei</i>	Víbora-cornuda	VU	R	-	Em decréscimo
AVES	<i>Aegypius monachus</i>	Abutre-preto *	CR	R	A-I*	Em decréscimo
	<i>Oenanthe leucura</i>	Chasco-preto	CR	R	A-I	Em decréscimo
	<i>Circus cyaneus</i>	Tartaranhão-cinzento	CR/VU	R/I	A-I	Em decréscimo
	<i>Milvus milvus</i>	Milhafre-real	CR/VU	R/I	A-I	Aumentar
	<i>Aquila chrysaetos</i>	Águia-real	EN	R	A-I	Estável
	<i>Circus pygargus</i>	Águia-caçadeira	EN	MR	A-I	Em decréscimo
	<i>Aquila fasciata</i>	Águia-perdigueira	EN	R	A-I*	Em decréscimo
	<i>Neophron percnopterus</i>	Britango	EN	MR	A-I	Em decréscimo
	<i>Pyrhacorax pyrrhacorax</i>	Gralha-de-bico-vermelho	EN	R	A-I	Em decréscimo
	<i>Accipiter gentilis</i>	Açor	VU	R	-	Desconhecida
	<i>Actitis hypoleucos</i>	Maçarico-das-rochas	VU	R	-	Em decréscimo
	<i>Burhinus oediconemus</i>	Alcaravão	VU	R	A-I	Em decréscimo
	<i>Caprimulgus europaeus</i>	Noitibó-cinzento	VU	MR	A-I	Em decréscimo
	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Noitibó-de-nuca-vermelha	VU	MR	-	Em decréscimo
	<i>Ciconia nigra</i>	Cegonha-preta	VU	MR	A-I	Desconhecida
	<i>Clamator glandarius</i>	Cuco-rabilongo	VU	MR	-	Estável
	<i>Falco peregrinus</i>	Falcão-peregrino	VU	R	A-I	Aumentar
	<i>Falco subbuteo</i>	Ógea	VU	MR	-	Em decréscimo
	<i>Oenanthe hispanica</i>	Chasco-ruivo	VU	MR	-	Em decréscimo
	<i>Pernis apivorus</i>	Bútio-vespeiro	VU	MR	A-I	Estável
<i>Tetrax tetrax</i>	Sisão *	VU	R	A-I*	Em decréscimo	
<i>Falco columbarius</i>	Esmerilhão	VU	I	A-I	Estável	
	<i>Microtus cabreræ</i>	Rato de Cabrera	VU	R	B-II, B-IV	Em decréscimo
	<i>Canis lupus</i>	Lobo	EN	R	B-II*, B-IV	Estável

⁴ <https://www.iucnredlist.org/> (consulta a 28 de fevereiro de 2022)

MAMIFEROS	<i>Felis silvestris</i>	Gato-bravo	VU	R	B-IV	Em decréscimo
	<i>Rhinolophus euryale</i>	Morcego-de-ferradura-mediterrânico	CR	R	B-II, B-IV	Em decréscimo
	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	Morcego-de-ferradura-grande	VU	R	B-II, B-IV	Em decréscimo
	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Morcego-de-ferradura-pequeno	VU	R	B-II, B-IV	Em decréscimo
	<i>Rhinolophus mehelyi</i>	Morcego-de-ferradura-mourisco	CR	R	B-II, B-IV	Em decréscimo
	<i>Myotis blythii</i>	Morcego-rato-pequeno	CR	R	B-II, B-IV	Em decréscimo
	<i>Myotis myotis</i>	Morcego-rato-grande	VU	R	B-II, B-IV	Estável
	<i>Myotis escaleraei</i>	Morcego-de-franja do Sul	VU	R	B-IV	Estável
	<i>Miniopterus schreibersii</i>	Morcego-de-peluche	VU	R	B-II, B-IV	Em decréscimo

Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (LVVP): CR – criticamente em perigo; EN- em perigo; VU – vulnerável
Fenologia: R-Residente, I-Invernante, MR- Migrador reprodutor.
Diretiva Habitats e Aves: A-I – Aves de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial; * - espécies prioritárias; B-II – espécies que exigem a designação de zonas especiais de conservação; B-IV – espécies que exigem uma proteção rigorosa.
*- Espécies ameaçadas a nível global (SPEC – Species of European Conservation Concern)

Tabela A7- Património arquitetónico classificado no território do PNDI.

LOCALIZAÇÃO	DESIGNAÇÃO	TIPO	N.º IPA	PROTEÇÃO
MIRANDA DO DOURO				
Miranda do Douro	Castelo e cerca urbana	Arquitetura militar, medieval e seiscentista	IPA:00001061	IIP, Decreto n.º 40 361, de 10/55
Miranda do Douro	Catedral / Sé de Miranda /Igreja de Santa Maria Maior	Arquitetura religiosa, quinhentista, maneirista e barroca	IPA.00001066	MN, Decreto de 16/06/1910
Miranda do Douro	Edifício no Largo da Sé, n.º 2A	Arquitetura religiosa, setecentista	IPA:00000708	IIP, Portaria n.º 339/2007, de 23/03
Miranda do Douro	Povoado Fortificado de Aldeia Nova	Aglomerado proto-urbano. Povoado da idade do ferro	IPA.00000545	MN, Decreto de 16/06/1910
Miranda do Douro	Povoado fortificado do vale da água ou Castrilhouço	Aglomerado proto-urbano. Povoado da idade do ferro. Povoado fortificado/castro	IPA.00000154	Em vias de classificação
Duas Igrejas	Abrigo rupestre de Sopalha	Sítio pré e proto-histórico. Arte rupestre. Abrigo com gravuras.	IPA.00000546	IIP, Decreto n.º 28/82, de 26/82
Duas Igrejas	Igreja Paroquial / Igreja de Santa Eufémia / de nossa Senhora do Monte	Arquitetura religiosa. Igreja paroquial	IPA.00000175	Em vias de classificação como IIP



Malhadas	Cruzeiro de Malhadas	Arquitetura religiosa, oitocentista. Cruzeiro de caminho.	IPA.0000476	IIP, Decreto n.º 40 361, de 10/55
Malhadas	Igreja Paroquial de malhadas / Igreja de Nossa Senhora da Expectação	Arquitetura religiosa, gótica, renascentista, maneirista, barroca e neoclássica. Igreja paroquial	IPA.00001063	IIP, Decreto n.º 39 521, de 30/01/54
Picote	Central Hidroelétrica do Picote	Arquitetura industrial, do Séc..xx	IPA:00020596	CIP, Portaria n.º 623/2011, de 29/06
Picote	Conjunto habitacional da central hidroelétrica do Picote	Conjunto arquitetónico residencial unifamiliar. Habitação de promoção pública estatal.	IPA.00024859	CIP, Portaria n.º 623/2011, de 29/06
Picote	Eremitério os Santos	Arquitetura religiosa, maneirista.	IPA.00019059	IIP, Portaria n.º 443/2006, de 9/03
Vila Chã da Braciosa	Igreja Paroquial de Vila Chã da Braciosa / Igreja de São Cristóvão	Arquitetura religiosa. Medieval e setecentista. Igreja paroquial.	IPA.00019051	IIP, Portaria n.º 145/2013, de 15/03
MOGADOURO				
Bemposta	Solar dos Marcos	Arquitetura residencial, setecentista	IPA.00019201	IIP, Decreto n.º 29/90, de 17/07
Bemposta	Pelourinho de Bemposta	Arquitetura político-administrativa e judicial.	IPA.00000829	IIP, Decreto n.º 23 122, de 11/10
Bemposta	Castelo de Bemposta / Muralha de Bemposta	Castelo de construção medieval	IPA.00023584	SIM, Anúncio nº 252,
Castelo Branco	Palácio dos Pimenteís / Solar dos Pimenteís	Arquitetura residencial, rococó.	IPA.00002404	IIP, Decreto n.º 2/96, de 06/03
Peredo da Bemposta	Igreja Paroquial de Algosinho / Igreja de Santo André	Igreja de fundação tardo-românica	IPA.00002120	IIP- Decreto n.º 40 361, de 20/10/1955
Urrós	Capela de São Fagundo / Capela dos Mouros	Capela medieval	IPA.00002694	Em vias de classificação (IM)
Urrós	Povoado do Castelo de Oleiros	Aglomerado proto-urbano. Povoado proto-histórico fortificado	IPA.00000828	IIP, Decreto n.º 29/90, de 17/07
UF Vilarinho dos Galegos e Ventozelo	Abrigos Rupestres Fragas do Diabo	Sítio pré e proto-histórico. Abrigos com arte rupestre	IPA.00005155	Em vias de classificação com IIP
FREIXO DE ESPADA À CINTA				
UF Lagoaça e Fornos	Capela de Nossa Senhora da Assunção / Capela de Nossa Senhora da Trena	Arquitetura religiosa, maneirista.	IPA.00018890	IIP, Decreto n.º 39 521, de 30/01/1954
UF Lagoaça e Fornos	Capela do Senhor da Rua Nova / Santo Cristo	Arquitetura religiosa, maneirista e tardo-barroca	IPA.00000707	IIP, Decreto n.º 29/84, de 25/07
UF Freixo de Espada à Cinta e Mazouco	Castelo de Freixo de Espada à Cinta	Arquitetura militar, medieval e manuelina	IPA.00002116	MN, Decreto de 16/06/1910
UF Freixo de Espada à Cinta e Mazouco	Convento e Igreja de São Filipe Nery	Arquitetura religiosa, chã e barroca.	IPA. 00000556	IIP, Portaria n.º 443/2006, de 9/03/2006



UF Freixo de Espada à Cinta e Mazouco	Gravuras rupestres de Mazouco	Sítio pré-histórico. Arte rupestre paleolítica ao ar livre	IPA.00002682	IIP, Decreto lei n.º 31/83, de 9/05/1983
UF Freixo de Espada à Cinta e Mazouco	Igreja e Hospital da Santa Casa da Misericórdia	Arquitetura religiosa, quinhentista, maneirista e barroca	IPA.00000466	IIP, Decreto n.º 38 491, de 6/11/1951
UF Freixo de Espada à Cinta e Mazouco	Igreja Paroquial de Freixo / Igreja de São Miguel	Arquitetura religiosa, manuelina.	IPA.00001070	MN, Decreto n.º 16/06/1910
UF Freixo de Espada à Cinta e Mazouco	Pelourinho de Freixo de Espada à Cinta	Arquitetura político-administrativa e judicial, manuelina	IPA.00000819	MN, Decreto n.º 8 228, de 4/07/1922
Poiares	Calçada de Alpajares / calçada dos mouros	Arquitetura de transportes e comunicações, medieval. Calçada que aproveita o relevo do terreno.	IPA.00002681	IIP, Decreto n.º 129/77, de 29/09
Poiares	Castelo de Alva	Arquitetura militar, medieval.	IPA. 00000477	IIP, Decreto n.º 40 361, de 20/10/1955
Poiares	Pinturas rupestres da fraga do gato	Sítio pré e proto-histórico. Arte rupestre. Pinturas rupestres ao ar livre do Paleolítico com figuração zoomórfica	IPA.00002323	SIP – Sítio de interesse Público, Portaria n.º 740-CM /2012, de 24/12/2012
FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO				
Escalhão	Igreja Paroquial de Escalhão / Igreja Nossa Senhora dos Anjos	Arquitetura religiosa, manuelina e maneirista	IPA. 00003082	IIP, Decreto n.º 95/78, de 12/09/1978
Escalhão	Ponte sobre o rio Aguiar / Ponte de Escalhão	Arquitetura infraestrutural, gótica.	IPA.00003083	MN, Decreto lei n.º 8 228. De 4/07/1922
Mata de Lobos	Capela de Santa Marinha	Arquitetura religiosa, românica	IPA. 00001446	IM, Decreto n.º 28/82, de 26/02/1982
Mata de Lobos	Cruz de Pedro Jacques	Arquitetura comemorativa, seiscentista	IPA.00001451	MN, Decreto de 16/06/1910
UF Almofala e Escarigo	Cruzeiro de Almofala/ de roquilha / do divino manso	Arquitetura religiosa, manuelina	IPA.000003084	IIP, Decreto n.º 28/82, de 26/02/1982
UF Almofala e Escarigo	Igreja paroquial de Escarigo / Igreja de São Miguel	Arquitetura religiosa, gótica. Maneirista e barroca	IPA.00001448	IIP, Decreto n.º 28/82, de 26/02/1982
UF Almofala e Escarigo	Ruínas de Almofala / Casarão da Torre/ torre das águas/ Torre dos Frades	Arquitetura religiosa, romana e arquitetura militar, medieval	IPA.00001444	MN -, Decreto, n.º 129/77, 29/09/1977
<p>Proteção: MN – Monumento Nacional; IIP – Imóvel de Interesse Público; CIP – Conjunto de Interesse Público; IM – Interesse Municipal; SIM – Sítio de Interesse Municipal; N.º IPA: Inventário do Património Arquitetónico.</p>				

Tabela A8. População residente no municípios e freguesias do PNDI, total e por faixa etária (INE – Censos da população).

Concelhos e freguesias do PNDI	Total população		Faixa etária (anos)			
	2021	2011	0-14	15-24	25-64	≥ 65
Concelho Miranda do Douro	6464	7482	561	477	2918	2508
UF Constantim e Cicouro	153	204	7	7	62	77
Duas igrejas	558	599	38	27	213	280
UF Ifanes e Paradela	233	311	9	10	91	123
Malhadas	275	344	12	26	107	130
Miranda do Douro	2064	2254	276	185	1053	550
Palaçoulo ⁵	567	554	35	56	290	186
Picote	230	301	10	13	79	128
Póvoa	164	208	7	12	66	79
UF Sendim e Atenor	1240	1487	135	95	584	426
Vila Chã da Braciosa	259	327	10	16	110	123
Concelho de Mogadouro	8301	9542	667	570	3922	3142
Bemposta	497	602	31	26	234	206
Bruçó	166	211	8	8	60	90
Brunhosinho, Castanheira e Sanhoane	216	289	9	11	98	98
Castelo Branco	330	449	17	19	118	176
UF Mogadouro, Valverde, Vale de Porco e Vilar de Rei ⁶	3603	3887	410	304	1858	1031
Peredo da Bemposta	185	188	10	11	74	90
Tó	136	154	5	7	68	56
Urrós	250	318	15	8	97	130
Vila de Ala	231	234	11	12	99	109
Vilarinho dos Galegos e Ventozelo	357	336	18	28	165	146
Concelho de Freixo Espada à Cinta	3216	3780	322	252	1442	1200
Freixo de Espada à Cinta	2113	2355	248	186	991	688
Lagoaça e Fornos	443	617	24	26	168	225
Ligares	333	397	22	17	139	155
Poiaras	327	411	28	23	144	132
Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo	5148	6260	508	391	2293	1956
UF Almofala	180	280	12	5	53	110
Escalhão	566	770	29	44	254	239
Mata de Lobos	287	383	17	18	104	148
Vermiosa	360	394	59	37	142	122

⁵ Da freguesia de Palaçoulo está apenas inserida no PNDI Prado Gatão

⁶ Da União de Freguesias apenas está dentro do território do PNDI vale Porco e Vilar do Rei.

Tabela A9. População residente nas freguesias do PNDI, por qualificação académica (Censos, 2011 e 2021).

Concelhos e freguesias do PNDI	Nenhum		1.ºciclo		2.ºciclo		3.º ciclo		Sec e pós Sec		superior	
	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011
Concelho de Miranda do Douro	1062↓	1778	1927↓	2276	645↓	837	895↓	1094	1199↑	886	736↑	611
UF Constantim e Cicouro	14	48	72	107	10	9	26	23	24	13	7	4
Duas igrejas	95	125	227	251	42	54	63	68	80	64	51	37
UF Ifanes e Paradela	25	103	126	117	19	30	25	23	28	23	10	15
Malhadas	76	95	75	108	21	43	37	38	47	41	19	19
Miranda do Douro	296	443	400	439	206	279	297	391	511	402	354	300
Palaçoulo	92	146	159	160	72	64	82	101	107	54	55	29
Picote	43	79	61	90	28	40	36	48	42	30	20	14
Póvoa	30	49	56	80	18	32	12	22	36	16	12	9
UF Sendim e Atenor	227	321	304	421	145	194	193	246	224	169	147	136
Vila Chã da Braciosa	39	100	113	129	22	23	30	38	35	18	20	19
Concelho de Mogadouro	1283↓	2398	2711↓	3059	828↓	1085	1010↓	1271	1473↑	985	996↑	744
Bemposta	84	148	158	182	52	81	86	104	81	54	36	33
Bruçó	36	101	58	51	8	14	17	26	30	13	17	6
Brunhosinho, Castanheira e Sanhoane	26	53	94	139	25	31	23	28	28	24	20	14
Castelo Branco	42	138	158	186	21	27	31	46	58	37	20	15
UF Mogadouro, Valverde, Vale de Porco e Vilar de Rei	540	756	842	998	342	452	454	634	819	557	606	490
Peredo da Bemposta	25	33	63	90	25	13	22	20	28	11	22	21
Tó	13	29	53	56	13	19	18	23	17	19	22	8
Urrós	34	101	128	120	27	36	21	28	25	23	15	10
Vila de Ala	39	51	99	110	34	28	24	16	23	18	12	11
Vilarinho dos Galegos e Ventozelo	62	163	149	93	30	30	47	29	47	12	22	9
Concelho de Freixo Espada à Cinta	545↑	523	1120↓	1333	370↓	472	466↑	456	503↑	300	207↑	167
Freixo de Espada à Cinta	331	540	655	796	243	314	319	337	407	238	158	130
Lagoaça e Fornos	71	223	203	240	54	61	58	45	36	27	21	21
Ligares	68	147	154	151	39	47	36	34	25	10	11	8
Poiares	80	142	108	146	34	50	53	40	35	25	17	8
Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo	806	1598	1847	2126	567	760	743	801	721	560	464	415
UF Almofala	24	65	104	145	13	23	21	26	11	10	7	11
Escalhão	94	224	215	274	76	97	82	87	73	58	26	30
Mata de Lobos	70	151	106	113	42	57	27	41	30	13	12	8
Vermiosa	75	146	157	147	41	48	46	33	29	15	12	5

Tabela A10 - Número de empresas por municípios e por setores de atividade, nos anos de 2015 e 2020 (INE).

Municípios	Setor Primário		Setor Secundário		Setor Terciário	
	2015	2020	2015	2020	2015	2020
Miranda do Douro	623	519 ↓	123	161 ↑	482	564 ↑
Mogadouro	1182	1085 ↓	118	183 ↑	508	653 ↑
Freixo de Espada à Cinta	372	351 ↓	35	52 ↑	134	220 ↑
Figueira de Castelo Rodrigo	503	468 ↓	76	86 ↑	314	317 ↑
TOTAL	2680	2423 ↓	352	482 ↑	1438	1754 ↑

Tabela A11 – Empresas sediadas por setor de atividade e ramo de atividade (CAE REV 3), no ano de 2020, INE.

Atividades económicas (CAE Rev3)	Número de empresas, no ano de 2020			
	Miranda do Douro	Mogadouro	Freixo de Espada à Cinta	Figueira de Castelo Rodrigo
Setor Primário	519	1085	351	468
Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	502	1066	346	464
Silvicultura e exploração florestal	16	12	3	2
Pesca e aquicultura	1	7	2	2
Setor Secundário	161	183	52	86
Indústrias extrativas	1	1	0	0
Indústrias transformadoras	63	71	24	45
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	8	18	4	3
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	0	0	1
Construção	89	93	24	37
Setor Terciário	564	653	220	317
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	223	205	51	102
Transportes e armazenagem	11	20	7	7
Alojamento, restauração e similares	85	102	35	56
Atividades de informação e comunicação	4	4	0	3
Atividades imobiliárias	10	11	4	9
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	45	78	13	28
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	52	66	60	30
Educação	25	36	13	11
Atividades de saúde humana e apoio social	52	72	11	33
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	12	10	2	11
Outras atividades de serviços	45	49	24	27
TOTAL	1244	1921	623	871

Tabela A12- Volume de negócios (€), no ano de 2020, por atividade económica e por município (INE).

Atividades económicas (CAE Rev3)	Volume de negócios (Euros) no ano de 2020				
	Miranda do Douro	Mogadouro	Freixo de Espada à Cinta	Figueira de Castelo Rodrigo	TOTAL
Agricultura, Produção animal, caça. Floresta e pesca	6 590 569	11 590 987	5 793 623	8 725 389	32 700 568
Indústrias transformadoras	11 713 234 ⁷	7 330 877	6 510 183	25 554 294
Construção	6 184 970	7 133 066	10 500 252	2 121 399	25 939 687
Comercio por grosso e a retalho	33 652 337	49 905 707	6 523 720	22 376 145	112 457 909
Transportes e armazenagem	412 107	1 662 680	1 956 645	931 672	4 963 104
Alojamento, restauração e similares	3 180 238	2 753 618	1 305 058	1 993 516	9 232 430

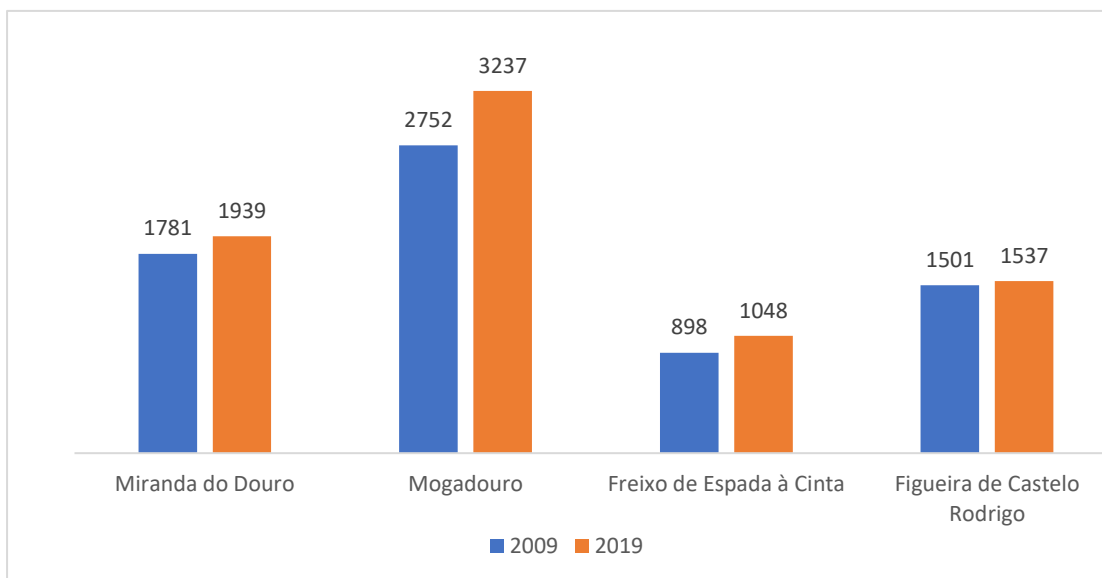


Figura A3 – Número de explorações agrícolas nos municípios do PNDI, nos anos de 2009 e 2019. (Recenseamento Agrícola 2019).

⁷ Sem valores disponíveis

Tabela A13 – Superfície de culturas permanentes por município e por tipo de cultura (Recenseamento Agrícola 2019).

	2019				2009			
	TOTAL (ha)	Explorações especializadas - produções vegetais (ha)	Explorações especializadas - produtos animais (ha)	Explorações mistas (ha)	TOTAL (ha)	Explorações especializadas - produções vegetais (ha)	Explorações especializadas - produtos animais (ha)	Explorações mistas (ha)
Miranda do Douro	24909 ↑	9278 ↑	10247 ↑	5384 ↓	21813	5910	9986	5918
Mogadouro	33355 ↑	16038 ↑	8519 ↓	8799 ↑	32797	11636	13492	7669
Freixo de Espada à Cinta	7932 ↑	6492 ↑	611 ↓	829 ↑	7191	5401	1056	734
Figueira de Castelo Rodrigo	26127 ↑	11057 ↑	10353 ↓	4717 ↑	23863	8911	11342	3610

Tabela A14 – Superfície de culturas permanentes por município e por tipo de cultura (Recenseamento Agrícola 2019).

	Área de culturas permanentes (ha)							
	2019				2009			
	Total	Frutos de casca rija	Olival	Vinha	Total	Frutos de casca rija	Olival	Vinha
Miranda do Douro	2926 ↑	971 ↑	1074 ↑	734 ↓	2586	380	930	1115
Mogadouro	12391 ↑	4260 ↑	6589 ↑	1367 ↓	10662	2405	6447	1620
Freixo de Espada à Cinta	6106 ↑	2089 ↑	2417 ↓	1438 ↑	5171	1251	2558	1226
Figueira de Castelo Rodrigo	8328 ↑	1084 ↑	4515 ↑	2052 ↓	7249	553	4277	2255

Tabela A15 – Superfície de culturas temporárias (ha) por município e por tipo de cultura (Recenseamento Agrícola, 2019).

		Área de culturas temporárias (ha)				
		Total	Cereais para grão	Leguminosas secas para grão	Culturas forrageiras	Batata
2019	Miranda do Douro	5940 ↑	2416 ↓	221 ↑	3194 ↑	36 ↓
	Mogadouro	8309 ↓	1648 ↓	344 ↑	6063 ↓	52 ↓
	Freixo de Espada à Cinta	788 ↑	229 ↑	67 ↑	344 ↑	25 ↑
	Figueira de Castelo Rodrigo	5547 ↑	590 ↑	135 ↑	4144 ↑	10 ↓
2009	Miranda do Douro	5064	3015	47	1846	119
	Mogadouro	8844	2307	110	6322	67
	Freixo de Espada à Cinta	509	162	1	334	12
	Figueira de Castelo Rodrigo	4029	521	5	3441	33

Tabela A16 – Número de explorações agrícolas com efetivo animal por espécie animal e município (Recenseamento Agrícola 2019).

		N.º de explorações agrícolas com efetivo animal							
		Bovinos	Suínos	Ovinos	Caprinos	Equídeos	Aves	Coelhos	Colmeias e cortiços povoados
2019	Miranda do Douro	160 ↓	145 ↑	167 ↑	30 ↑	154 ↓	707 ↓	80 ↓	71 ↑
	Mogadouro	196 ↓	41 ↓	237 ↑	82 ↓	178 ↓	403 ↓	38 ↓	104 ↑
	Freixo de Espada à Cinta	5	9 ↓	31 ↓	17 ↑	56 ↓	82 ↓	5 ↓	24 ↑
	Figueira de Castelo Rodrigo	74 ↑	18 ↓	153 ↓	17 ↓	84 ↓	90 ↓	16 ↓	20 ↑
2009	Miranda do Douro	241	131	166	21	389	1105	302	38
	Mogadouro	285	78	233	84	632	1044	252	37
	Freixo de Espada à Cinta	5	40	52	8	174	195	58	16
	Figueira de Castelo Rodrigo	58	77	189	41	182	308	97	13

Tabela A17 –Efetivo animal por espécie animal e município (Recenseamento Agrícola 2019).

		Efetivo animal (n.º)					
		Bovinos	Ovinos	Caprinos	Suínos	Equídeos	Colmeias e cortiços povoados
2019	Miranda do Douro	5254 ↓	17782 ↓	1120 ↑	2324 ↑	322 ↓	5760 ↑
	Mogadouro	5234 ↓	21364 ↓	5207 ↑	1777 ↑	229 ↓	17629 ↑
	Freixo de Espada à Cinta	125 ↑	2931 ↓	464 ↑	99 ↑	74 ↓	4596 ↑
	Figueira de Castelo Rodrigo	4409 ↑	20197 ↓	125 ↓	63 ↓	384 ↑	1771 ↑
2009	Miranda do Douro	5324	19480	927	1120	588	735
	Mogadouro	7244	23918	5127	952	849	1494
	Freixo de Espada à Cinta	112	5000	416	81	196	744
	Figueira de Castelo Rodrigo	2595	21872	312	254	351	321

Tabela A18 –Superfície em produção de agricultura biológica (ha) (Recenseamento Agrícola 2019).

		TIPO DE CULTURA				
		TOTAL	Culturas temporárias	Pousio	Culturas permanentes	Pastagens permanentes
2019	Miranda do Douro	123	55	9	59	-
	Mogadouro	794	4	7	783	-
	Freixo de Espada à Cinta	1047	42	9	954	42
	Figueira de Castelo Rodrigo	3819	327	57	2167	1268
2009	Miranda do Douro	18	18	-	-	-
	Mogadouro	144	18	-	-	-
	Freixo de Espada à Cinta	77	-	-	59	17
	Figueira de Castelo Rodrigo	2542	205	95	1360	882

Tabela A19 – Produtos com denominação de Denominação de Origem Protegida (DOP) e Indicação Geográfica Protegida (IGP) cuja delimitação geográfica abrange o PNDI.

Produto	Designação	Área geográfica no PNDI
Azeite (l)	Azeite de Trás-os-Montes DOP	União das freguesias de Mogadouro, Valverde, Vale de Porco e Vilar de Rei do Concelho de Mogadouro
	Azeites da Beira Interior DOP	Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo
Carne de Bovino (kg)	Carne Mirandesa DOP	Concelho de Miranda do Douro
		Concelho de Mogadouro
Carne de Caprino (kg)	Cabrito Transmontano DOP	Concelho de Mogadouro
		Concelho de Freixo de Espada à Cinta
	Cabrito da Beira IGP	Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo
Carne de Ovino (kg)	Borrego Terrincho DOP	Concelho de Mogadouro
		Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo
		Concelho de Freixo de Espada à Cinta
	Cordeiro Mirandês/ Canhão Mirandês DOP	Concelho de Mogadouro
		Concelho de Miranda do Douro
Borrego da Beira IGP	Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo	
Carne de Suíno (kg)	Transmontano ou Carne de Bísaro Transmontano DOP	Concelho de Mogadouro
		Concelho de Miranda do Douro
		Concelho de Freixo de Espada à Cinta
Salsicharia (kg)	Alheira de Vinhais IGP	Concelho de Mogadouro
		Concelho de Miranda do Douro
		Concelho de Freixo de Espada à Cinta
	Butelo de Vinhais ou Bucho de Vinhais ou Chouriço de Ossos de Vinhais - IGP; Chouriça Doce de Vinhais IGP	Concelho de Mogadouro
		Concelho de Miranda do Douro
		Concelho de Freixo de Espada à Cinta
	Chouriço Azedo de Vinhais ou Azedo de Vinhais ou Chouriço de Pão de Vinhais IGP	Concelho de Mogadouro
		Concelho de Miranda do Douro
		Concelho de Freixo de Espada à Cinta
	Presunto de Vinhais ou Presunto Bísaro de Vinhais	Concelho de Mogadouro
Concelho de Miranda do Douro		
Concelho de Freixo de Espada à Cinta		
Outros Frutos (kg)	Azeitona de Conserva Negrinha de Freixo DOP	Concelho de Freixo de Espada à Cinta
	Amêndoa Douro DOP	Concelho de Freixo de Espada à Cinta
		Freguesia de Castelo Branco do Concelho de Mogadouro

		Freguesia de Escalhão do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo
	Maça da Beira Alta IGP	Freguesias de Vermiosa, Castelo Rodrigo, União das Freguesias de Almofala e Escarigo, Figueira de Castelo Rodrigo, Mata de Lobos e Escalhão do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo
	Amêndoa de Trás-os-Montes	Pedido de registo
Mel (kg)	Mel da Terra Quente DOP	Concelho de Freixo de Espada à Cinta
Queijo (kg)	Queijo Terrincho DOP	Concelho de Mogadouro
		Concelho de Freixo de Espada à Cinta
		Freguesias de Escalhão e de Mata de Lobos do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo
	Queijo de Cabra Transmontano DOP	Concelho de Freixo de Espada à Cinta

Tabela A20 – Zonas de caça no território do PNDI, por tipo de zona de caça e município (Fonte: ICNF, I.P.).

Zonas de Caça	Total		Miranda do Douro		Mogadouro		Freixo de Espada à Cinta		Figueira de Castelo Rodrigo	
	n.º	área (ha)	n.º	área (ha)	n.º	área (ha)	n.º	área (ha)	n.º	área (ha)
ZCA	27	54503,09	14	27117,24	7	15558,3	6	11827,55	0	0
ZCM	8	21886,27	1	1300	5	14907,16	1	2284	1	3608
ZCT	1	517,8	0	0	0	0	1	571,8	0	0
TOTAL	36	76907,16	15	28417,24	12	30465,46	8	14683,35	1	3608

ZCA – Zona de caça associativa; ZCM -Zona de caça municipal; ZCT – Zona de caça turística

Tabela A21 – Listagem das infraestruturas de apoio à visita existentes, por município (Fonte: municípios, fevereiro, 2023).

Estrutura	Miranda do Douro (MDR)	Mogadouro (MGD)	Freixo de Espada à Cinta (FEC)	Figueira de Castelo Rodrigo (FCR)
MIRADOUROS	<p>São João das Arribas; Aldeia Nova Castralhouço, vale d'aguia Srª da Luz, Constantim Fraga do Puio, Picote Castro da Cigadonha, Picote Fraga amarela, Limite de Vila Chã da Braciosa e Picote Cabecito da Vinha, Vila Chã da Braciosa Freixiosa, Freixiosa Chapéu, Freixiosa Carreirão das Arribas, Sendim Capela de São Paulo, Sendim Penha da Baca, Sendim Centro de Interpretação Turístico Ambiental, MDR Sé Catedral, MDR Castelo, MDR Penha das Torres, Paradela Teixeira, Palaçoulo e Atenor</p>	<p>Capela de Sta. Barbara, Bemposta Cerca, Urrós Pições, Peredo da Bemposta Pala dos Mouros, Peredo da Bemposta Castro / castelinho/ Fraga do calço, Vilarinho dos Galegos Contrabando, Vilarinho dos Galegos Miguel Bravo, Ventozelo Fraga do sapato, Bruçó Casal do vaso, Bruçó Caminho do rio, Bruçó Castro do Vale do castelo, Bruçó Outros de interesse: Serra da Castanheira,MGD S. Cristóvão, MGD Castelo de Mogadouro Castelo de Penas Roias Fraga do Poio, Brunhoso Cabeço do St. Cristo, Castro Vicente</p>	<p>Alminhas, Poiares- Candedo Penedo Durão, Poiares Assumadouro, Poiares Cruzinha, Lagoaça Carrascalinho, Fornos Colado, Mazouco Cabecinho, FEC Congida, FEC</p>	<p>Alto da Sapinha, Escalhão Santo André, Almofala Outros: Serra da Marofa</p>
PERCURSOS PEDESTRES	<p>GR 36 – Douro Internacional e Douro Vinhateiro – MDR: paradela – Sendim, 41,4 KM PR1* – Miranda – São João das Arribas, 25 Km (ICNF) PR2 MDR* – Trilho das cavernas, Palaçoulo, 9Km</p>	<p>GR 36 – Douro Internacional e do Douro Vinhateiro, 36,8 Km PR1 – Trilho São Cristóvão, MDG, 11 Km PR2 – Trilho do Monóptero, Azinhoso e Penas Roias, 16 Km PR3 – Trilho de São Fagundo, Urrós, 14 Km</p>	<p>GR 36 – Douro Internacional e do Douro Vinhateiro, 60 Km PR1* - FEC vale da Ribeira do Mosteiro (ICNF), 7,5 Km PR2* – Rota do Carrascalinho, Fornos / Lagoaça, 14,9 Km</p>	<p>GR 22 – Aldeias Históricas de Portugal, 41, 85 Km PR1* – St. ° André das arribas (ICNF), 6,5 Km Outros PR2 – Trilho da via sacra, castelo Rodrigo, 11,3 Km</p>



	<p>PR3* – Picote Barrocal, Picote, 7,5Km</p> <p>PR4*- Eiras – Picote, 6,5Km</p> <p>PR5* - Picote – F. Aldeia, 7,5km</p> <p>PR6* – Picote - São Paulo - Sendim, 8,2 Km</p> <p>PR7*- Rota dos negrilhos, Cércio – Duas Igrejas, 13,4km</p> <p>PR8* –Rota dos Freixiais, Vila Chã da Braciosa, 11,5Km</p> <p>PR9* – Rota do forcaleiro, Sendim, 11,8 KM</p>	<p>PR4 – Trilho da Faia da Água Alta, Bemposta / Lamoso, 8,6 Km</p> <p>PR5 – Trilho das Lendas, Peredo da Bemposta, 10,3Km</p> <p>PR6- Trilho do Castro e do Contrabando, Vilarinho dos Galegos, 5,6 Km</p> <p>PR7 – Trilho da Fraga do Sapato, Bruçó, 3,8 Km</p> <p>PR8 – Trilho do Quartel, Bruçó, 9,4 Km</p>	<p>PR3* – Rota da Malhadinha, Ligares, 11 Km</p> <p>PR4* - Rota de Mazouco, Mazouco, 11, 9 Km</p> <p>PR5* – Rota do Penedo Durão, Poiares, 14,1 Km</p>	<p>PR3 – Trilho do Convento, Castelo Rodrigo – FCR, 14,2 Km</p>
Outros percursos	Itinerário cicloturístico (ICNF) - Santuário da Sr.ª da Luz (Constantim – MDR) – Escarigo (FCR), 171 Km, alcatrão			
	Itinerário off the road - Constantim – FEC, terra, 93 Km			
	Rota rodoviária - EN221; rota da terra fria; rota dos castros e verrascos			
	Memórias do contrabando do Douro Superior – P1 – Memórias e paisagens do contrabando: Miranda do Douro, Mogadouro e Figueira de Castelo Rodrigo; P2 – Rio que nos separa, contrabando que nos une – Rota do contrabando na raia húmida.			
CAIS E PRAIAS FLUVIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Estação Biológica Internacional, (realização de cruzeiros interpretativos) - Cais de Miranda do Douro - Cais de Sendim 	<ul style="list-style-type: none"> - Juncais (praia e cais), Peredo da Bemposta - Bemposta (praia e cais) (realização de viagens barco- Naturisnor) 	<p>Zona fluvial da Congida, FEC- (Realização de cruzeiros interpretativos - Sociedade Transfronteiriça Congida – La Barca)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cais de Mazouco - Cais de Lagoaça 	<ul style="list-style-type: none"> - Barca D’Alva (paragem de muitos cruzeiros) Albufeira de St. ª maria de Aguiar
PARQUES DE MERENDAS	<ul style="list-style-type: none"> - São João das Arribas, Aldeia Nova - Paradela - Palaçoulo - Fresno, Miranda do Douro 	<ul style="list-style-type: none"> Tó; - Bemposta; - Urrós; - Vila de Ala: - Peredo da Bemposta - Penas Roias; - Castanheira, Mogadouro - Parque da Ribeira do Juncal, Mogadouro; - 	<ul style="list-style-type: none"> - Praia Fluvial da Congida - Penedo Durão - Cais de Lagoaça - Cais de Mazouco 	<ul style="list-style-type: none"> - Alto da Sapinha; - Santo André - Parque de Merendas de Castelo Rodrigo; - Albufeira de Santa Maria de Aguiar; - Escalhão
CENTROS INTERPRETATIVOS / EDUCAÇÃO E	<ul style="list-style-type: none"> - Centro Interpretativo Turístico e ambiental; - Porta de entrada da Rota da Terra Fria; 	<ul style="list-style-type: none"> - Centro Interpretativo do Mundo Rural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Centro Interpretativo da Calçada de Alpajares; - Centro Interpretativo de Arte Rupestre em Mazouco. 	<ul style="list-style-type: none"> - Centro Interpretativo da Torre de Almofala;



SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL	- Ecocentro micológico da Terra de Miranda.			- Centro Interpretativo Ephraim Bueno; - Centro Interpretativo e museológico de Algodres; - Centro Interpretativo da Batalha de Castelo Rodrigo. - Plataforma da ciência aberta
MUSEUS	- Museu da Terra de Miranda; - Ecomuseu Terra Mater	- Museu rural de Urrós - Sala museu de arqueologia; - Sala museu de arte sacra – Azinhoso	- Museu da seda e do território; - Museu Regional Casa Junqueiro	- Museu de artes e ofícios de Escalhão; - Museu etnográfico de Vilar de Amargo
POSTO DE TURISMO	- Miranda do Douro	- Mogadouro	- Freixo de Espada à Cinta	- Figueira de Castelo Rodrigo - Barca D'Alva
*Percurso pedestres homologados				

Tabela A22 – Distribuição dos empreendimentos turísticos e alojamentos locais / município (dezembro, 2022) (Fonte: Turismo de Portugal e municípios).

Município	Empreendimento turístico		Alojamento local		Total capacidade
	N.º	Capacidade	N.º	Capacidade	
Miranda do Douro	32	629	15	202	831
Mogadouro	11	468 ⁸	33	249	389 + 328
Freixo de Espada à Cinta	6	185	14	87	272
Figueira de Castelo Rodrigo	12	158	22	340	498
TOTAL	61	1440	84	878	1990 328

⁸ Inclui a capacidade do Parque de Campismo de Mogadouro de 328.

ANEXO B – DIAGNÓSTICO DA ÁREA PROTEGIDA

O ANEXO B agrega informação complementar referente ao capítulo 4 da proposta do plano de cogestão – caracterização da área protegida.

B.1 - FATORES POSITIVOS

Património natural:

- Paisagem única e diversificada (planaltos e arribas);
- Riqueza específica e diversidade biológica elevada;
- Presença de espécies emblemáticas: lobo, cegonha-negra, britango, águia-de-bonelli, águia-real (é uma das áreas mais importantes da Europa para a nidificação de aves rupícolas);
- Áreas importantes de bosques autóctones: galerias ripícolas e bosques de zimbro/ azinheira, carvalho, lódão (entre Mazouco e Lagoaça);
- Arribas do Douro enquanto espaço percebido pela maioria da população como “ainda selvagem”;
- Grande variabilidade cromática ao longo das estações;
- Presença de estruturas marcantes da paisagem (pombais, moinhos, muros de pedra, entre outros);
- Rio Douro e os seus afluentes;
- Rede hidrográfica, propícia para a realização de várias atividades;
- Existência de uma rede de percursos pedestres.
- Zonas fluviais (praia fluvial do Juncal, Congida entre outros)
- Área com grande geodiversidade: 21 geossítios inventariados com diferentes interesses e valor (científico, didático, turístico e ecológico); 2 geossítios com relevância internacional (Miradouro de João das Arribas e Miradouro da Fraga do Puio) e 4 de relevância nacional (Faia da Água Alta, Miradouro do Penedo Durão, Ribeira de Mosteiro / Calçada de Alpajares e Muro de Abalona e Barca de Alva).

Património cultural:

- Extenso património arqueológico e arquitetónico (45 imóveis classificados), reflexo da riqueza paleolítica em Mazouco, Poiares e Escalhão; Povoamentos fortificados ao longo das arribas: Castros de santo André; São João das Arribas; Castelo dos Mouros; Castelos e muralhas; Monumentos religiosos;
- Património etnográfico com uma singularidade identitária excepcional: Língua Mirandesa; Pauliteiros; Festividades profanas de inverno (Chocalheiro de Bemposta, Farandulo de Tó, Velhos de Bruçó, Sete passos entre outros); Artesanato – capa de honras de Miranda, produtos linho, seda, entre outros;
- Gastronomia típica (Posta, borrego, cogumelos, bola doce, bolos de amêndoa, entre outros).

Produtos agrícolas:

- Potencial para a produção de produtos locais diferenciados (raças autóctones, azeite e azeitona de mesa, frutos secos, leguminosas, entre outros);
- Condições naturais, em toda a Bacia do Douro, para a produção de vinho de excelência;
- Importância da atividade cinegética;
- Importância da apicultura e da recolha de produtos silvestres (ex: cogumelos);
- Qualidade reconhecida dos produtos endógenos (DOP / IGP), como por exemplo a carne mirandesa, o cabrito transmontano e da beira, o borrego terrincho e da beira, o cordeiro ou canhão mirandês, a carne de bísaro, o azeite de Trás-os-Montes, a azeitona de conserva de Negrinha de Freixo, entre outros.

B.2 - FATORES CRÍTICOS

Parque Natural do Douro Internacional:

Identidade

- Falta de uma imagem e identidade integrada;
- Falta de uma estratégia que comunique, promova, valorize e divulgue (imagem, identidade, o património natural e cultural, a paisagem, a biodiversidade, a geodiversidade, os serviços de ecossistemas, os recursos endógenos, as atividades e a gastronomia local).

Património natural

- Fraca valorização e divulgação do património natural (ex: geossítios);
- Baixa consciencialização da importância dos valores naturais como fator de desenvolvimento local e de qualidade de vida;
- Degradação de alguns habitats e da paisagem, associada às alterações socioeconómicas (abandono da atividade agropecuária) e expansão de plantas e animais invasores;
- Falta de conhecimento/informação sobre o património natural local pelos próprios residentes;
- Falta de integração dos valores naturais e culturais locais nos currícula das escolas locais.

Património cultural

- Baixa consciencialização da população local para o património cultural e sua importância para a valorização do território e integração como recurso turístico;
- Falta de preservação e conservação do património arquitetónico, arqueológico e rural.

Infraestruturas

- Falta de infraestruturas que suportem o conhecimento, a descoberta e a valorização do parque (portas de entrada e/ou pontos de informação, centros interpretativos);
- Falta de algumas infraestruturas e eventos que promovam a visitação, o usufruto e a experiência dos recursos do território;
- Falta de acessibilidades a pontos de interesse e fraca manutenção / conservação de infraestruturas / rede viária existente;
- Existência de grande parte da sinalética degradada e desatualizada;
- Instalação de infraestruturas que descaracterizam a paisagem (painéis solares).

Comunidade:

Demografia

- Envelhecimento da população e um grande défice na reposição geracional;
- Falta de oferta de emprego qualificado;
- Baixa cultura de empreendedorismo;
- Tendência decrescente de população empregada no setor primário.

Perceção do Parque pela comunidade

- Baixa consciencialização da importância do capital natural;
- Falta de identificação da população residente com o Parque (o diálogo é centrado nas limitações e constrangimentos); falta do sentido de pertença;
- Escassa comunicação entre o Parque e a comunidade;
- Informação dispersa e pouco disponível para a população / comunidade;
- O Parque não é associado a um fator de desenvolvimento, é considerado um fator de bloqueio e impedimentos;

- Fraco conhecimento e consciencialização da população sobre a Área Protegida: o porquê da sua criação, da sua área total e localização, importância científica e cultural, serviços de ecossistemas, das espécies presentes, geossítios, importância da natureza e biodiversidade;
- Fraca valorização do saber-fazer da população local e dos serviços prestados pela população rural na construção da paisagem, na manutenção dos habitats e na sustentabilidade do território;
- Falta de educação para o território e sensibilização ambiental;
- Escassa divulgação do conhecimento e estudos científicos aplicáveis ao território – que apoie a inovação e a criação de novos produtos / serviços.

Cooperação e partilha

- Baixa cooperação entre as populações do parque, entre as pessoas e o parque, entre os territórios do PNDI e as regiões transfronteiriças;
- Baixo envolvimento da população em relação às questões associadas à gestão e ordenamento do Parque.

Desenvolvimento económico e social:

Setor primário (agricultura, floresta e produtos locais)

- Abandono de culturas e práticas agrícolas tradicionais;
- Fraca valorização do setor primário (agricultores / pastores) e reconhecimento da importância das atividades rurais para a manutenção do território;
- Baixa rentabilidade das atividades;
- Falta de mão-de-obra para manter atividades e infraestruturas tradicionais;
- Dificuldade nos acessos e conservação de alguns caminhos rurais;
- Baixa sensibilização para práticas agrícolas baseadas na agroecologia;
- Dificuldade na comercialização dos produtos agrícolas;
- Fraca valorização / aproveitamento dos produtos da agricultura familiar (pequenas produções);
- Baixa valorização dos produtos endógenos e fraca adesão à certificação de qualidade de produtos identitários (DOP/ IGP) e outras marcas territoriais (Natural.pt);
- Fraco nível de inovação tecnológica e social;
- Alterações climáticas e a desertificação do solo.

Turismo

- Falta de oferta turística organizada e integrada, que ofereça experiências diversificadas, ao longo do ano, assente no património natural e cultural e nos recursos endógenos;
- Deficiente comunicação e divulgação da rede de percursos, miradouros e geossítios;
- Falta de acessibilidades;
- Falta de sinalização turístico-cultural;
- Falta de formação específica dos operadores económicos locais;
- Fraco nível de inovação tecnológica e social;
- Falta de retorno dos visitantes a nível local;
- Falta de unidades de restauração, nas freguesias, que apoiem a visitaçãõ;
- Distância dos grandes centros urbanos.

ANEXO C – AUSCULTAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS ATORES CHAVE

O ANEXO C agrega informação complementar referente ao capítulo 5 da proposta do plano de cogestão – Auscultação e envolvimento dos atores chave.

C.1 – SÍNTESE DO PROCESSO DE AUSCULTAÇÃO

ENQUADRAMENTO

No âmbito da implementação do modelo de cogestão no Parque Natural do Douro Internacional (PNDI) foram implementadas algumas estratégias de gestão participativa. Numa primeira fase foram realizadas sessões públicas de apresentação do modelo de cogestão, uma por cada município do PNDI, posteriormente foram disponibilizados dois questionários em formato papel e digital, para recolher contributos pela comunidade residente no PNDI e para a comunidade que não reside no PNDI, mas visita frequentemente o PNDI. Na fase seguinte decorreram sessões participativas temáticas, bem como reuniões individuais com alguns atores chave nomeadamente os presidentes das juntas / uniões de freguesias do PNDI e os presidentes dos municípios.

1. SESSÕES PÚBLICAS DE APRESENTAÇÃO DO MODELO DE COGESTÃO

No âmbito da implementação do modelo de cogestão no Parque Natural do Douro Internacional, foram realizadas quatro sessões públicas de apresentação do modelo de cogestão (Figura 1):

- Sessão 1 – Figueira de Castelo Rodrigo, 12 de abril (30 participantes)
- Sessão 2 – Miranda do Douro, 6 de maio (44 participantes)
- Sessão 3 – Mogadouro, 6 de maio (49 participantes)
- Sessão 4 – Freixo de Espada à Cinta, 11 de maio (55 participantes)

Objetivos

- Dar a conhecer o modelo de cogestão das áreas protegidas e os seus objetivos;
- Apresentar os elementos da Comissão de Cogestão do PNDI;
- Caracterizar sucintamente o PNDI, para reconhecimento dos seus valores naturais e culturais;
- Promover a aproximação dos atores locais para os processos de tomada de decisão;
- Fazer o ponto da situação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da Cogestão;
- Auscultar os atores locais no que se refere à sua opinião sobre oportunidades e constrangimentos associados ao PNDI.



CONVITE
12. ABRIL.2022 | 17H30
Casa da Cultura
FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

**SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO
MODELO DE COGESTÃO
PARQUE NATURAL DO DOURO INTERNACIONAL**

O Presidente da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo e a Comissão de Cogestão do Parque Natural do Douro Internacional têm o prazer de convidar V. Ex.ª para a **Sessão pública de apresentação do Modelo de Cogestão do Parque Natural do Douro Internacional.**

PROGRAMA

ABERTURA E BOAS VINDAS. Presidente da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

APRESENTAÇÃO DO LIVRO "BRITANGO, UMA SOMBRA NAS ARRIBAS"
17H30 - 18H00

SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DO MODELO DE COGESTÃO NO PNDI. Vice-Presidente do Município de Figueira de Castelo Rodrigo

A COGESTÃO DAS ÁREAS PROTEGIDAS. Diretora Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Norte

PONTO DE SITUAÇÃO DO MODELO DE COGESTÃO NO PNDI. Técnica da Comissão de Cogestão do PNDI

DEBATE

ENCERRAMENTO DA SESSÃO. Presidente da Comissão de Cogestão do PNDI
18H00 - 19H30




CONVITE
06. MAIO.2022 | 15H00
MOGADOURO
Centro Interpretativo do Mundo Rural
Parque da Ribeira do Juncal

**SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO
MODELO DE COGESTÃO
PARQUE NATURAL DO DOURO INTERNACIONAL**

O Presidente da Câmara Municipal de Mogadouro e a Comissão de Cogestão do Parque Natural do Douro Internacional têm o prazer de convidar V. Ex.ª para a **sessão pública de apresentação do Modelo de Cogestão do Parque Natural do Douro Internacional.**

PROGRAMA

ABERTURA E BOAS VINDAS. Presidente da Câmara Municipal de Mogadouro e Presidente da Comissão de Cogestão do PNDI, António Pimentel

A COGESTÃO DAS ÁREAS PROTEGIDAS. Diretora Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Norte, Sandra Sarmento

MODELO DE COGESTÃO NO PNDI (ponto de situação). Técnica da Cogestão do PNDI, Carla Lousão

DEBATE

ENCERRAMENTO DA SESSÃO 15H00 - 17H00




CONVITE
06. MAIO.2022 | 10H00
MIRANDA DO DOURO
Mini-audatório municipal

**SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO
MODELO DE COGESTÃO
PARQUE NATURAL DO DOURO INTERNACIONAL**

A Presidente da Câmara Municipal de Miranda do Douro e a Comissão de Cogestão do Parque Natural do Douro Internacional têm o prazer de convidar V. Ex.ª para a **sessão pública de apresentação do Modelo de Cogestão do Parque Natural do Douro Internacional.**

PROGRAMA

ABERTURA E BOAS VINDAS. Presidente da Câmara Municipal de Miranda do Douro, Helena Barril

A COGESTÃO DAS ÁREAS PROTEGIDAS. Diretora Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Norte, Sandra Sarmento

MODELO DE COGESTÃO NO PNDI (ponto da situação). Técnica da Cogestão do PNDI, Carla Lousão

DEBATE

ENCERRAMENTO DA SESSÃO. Presidente da Comissão de Cogestão do PNDI, António Pimentel
10H00 - 12H00




DIA ABERTO
do Parque Natural do Douro Internacional
13 de Maio | 14h30 | Freixo de Espada à Cinta

PROGRAMA

SEMINÁRIO
CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TERRITÓRIO

- 16.1. RECEÇÃO DOS PARTICIPANTES
- 16.2. SESSÃO DE ABERTURA
Nuno Pereira | Presidente do Município de Freixo de Espada à Cinta
Sandra Sarmento | Diretora Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Norte
- 16.3. PROJETO SENTINELAS: ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES SECRÊGAS João Santos | Palombus - Conservação da Natureza e do Património Rural
- 16.4. PROJETOS DE CONSERVAÇÃO NO PNDI: BALANÇO E PERSPETIVAS FUTURAS
Carla Pedro Santos | ICNF, DRCCNF, Norte, Divisão de Áreas Classificadas
- 16.5. 27 ANOS DE MONITORIZAÇÃO DE AVES REPLICAS NO DOURO INTERNACIONAL / ARRIBES DEL DUERO
Andrés Martínez | ICNF, DRCCNF, Norte, Divisão de Áreas Classificadas
Técnicos do Parque Natural do Douro, Dirección General del Patrimonio Natural y Política Forestal
- 16.6. O PAPEL DOS VIGILANTES DA NATUREZA NO PNDI
Equipe de Vigilantes da Natureza do PNDI | ICNF, DRCCNF, Norte, Divisão de Vigilância Preventiva e Fiscalização
- 16.7. DESENVOLVIMENTO LOCAL ASSOCIADO À CONSERVAÇÃO DA NATUREZA NO NOROESTE TRANSMONTANO:
O PNDI E A GÊNESE DE DOIS CASOS DE SUCESSO
Miguel Nogueira | AEPGA e Palombus
- 16.8. ENCERRAMENTO DO SEMINÁRIO
- 16.9. COFFEE BREAK

SESSÃO PÚBLICA
APRESENTAÇÃO DO MODELO DE COGESTÃO DO PNDI

- 16.10. SESSÃO DE ABERTURA
António Pimentel | Presidente da Comissão de Cogestão do PNDI
- 16.11. A COGESTÃO DAS ÁREAS PROTEGIDAS: O MODELO DE COGESTÃO DO PNDI
Sandra Sarmento | Diretora Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Norte
- 16.12. DEBATE - Moderação por Carla Lousão | Técnica da Comissão de Cogestão PNDI
- 16.13. ENCERRAMENTO DA SESSÃO
Nuno Pereira | Presidente do Município de Freixo de Espada à Cinta
- 16.14. DEVOLUÇÃO À NATUREZA DE UMA AVE DE RAPINA SEIVAGEM



Figura C1 – Cartazes das sessões públicas de apresentação do modelo de cogestão.

Principais conclusões:

É opinião unanime que é necessário:

- garantir a presença de pessoas no território
- apoiar e valorizar os residentes no território
- criar oportunidades que permitam desenvolver o território e simultaneamente a fixação de pessoas
- afirmar o Turismo de natureza como catalisador de desenvolvimento local
- consolidar o PNDI como um destino de referência ao nível da avifauna
- praticar uma agricultura distintiva, dentro do parque, assente em práticas culturais ecológicas
- descentralizar e ir para as aldeias, chegar às pessoas locais
- fazer uma gestão de proximidade
- comunicar mais e melhor
- alterar a opinião / impressão que a população tem sobre o parque, que atualmente é negativa
- encarar o PNDI como um parceiro estratégico para o desenvolvimento territorial
- definir uma estratégia para alavancar o território, assente no seu património natural, cultural e nas suas gentes

Constrangimentos e dificuldades:

- restrição de passeios de jipe em alguns locais
- pareceres de cortes e podas de sobreiros e azinheiras é muito moroso.
- porquê pedir pareceres para percursos pedestres já homologados e autorizados
- falta sensibilização da população
- diminuição da pecuária extensiva
- falta de informação sobre o que pode ou não fazer (“dá a ideia que tudo é proibido)
- sinalização degradada e abandonada
- falta de manutenção nos percursos pedestres

Oportunidades e soluções:

- diálogo para encontrar soluções
- campanha de sensibilização junto dos agricultores para preservarem as espécies, como os reptéis e as aves de rapina
- alargar a cooperação ao Parque Natural Arribes del Duero e ouvir a experiência deles
- trabalhar o empreendedorismo ativo
- melhorar a comunicação entre o Parque e os atores locais
- fazer extensão rural
- implementar programas de sensibilização
- desenvolver o turismo de natureza e cultural

2. REUNIÕES COM OS PRESIDENTES DE JUNTA

Ao longo do mês de agosto de 2022, foram realizadas reuniões presenciais com 23 dos 27 presidentes das juntas / uniões de freguesias do PNDI.

Objetivos:

- Apresentar o modelo de cogestão em implementação no PNDI e qual o caminho que queremos seguir
- Ouvir os presidentes da junta ao nível das dificuldades e oportunidades da sua freguesia
- Promover a aproximação e a participação
- Desmistificar ideias pré-concebidas

Principais conclusões:

- Falta de informação e comunicação
- Parte do descontentamento manifestado está associado à demora nas autorizações de pedidos de podas / cortes de azinheiras e sobreiros – associado a limitações do PNDI e não a uma lei de âmbito nacional; e algumas vezes ocorrência de multas por não cumprimento da lei
- Mentalidade da população associada ao Parque negativa e de restrições (está instalada a ideia de que tudo é proibido e que o Parque nunca fez nada)
- Existe um medo generalizado de ocorrência de incêndios na zona das arribas;
- É fundamental atrair os jovens
- Estimular a transformação de produtos
- Projetar o turismo
- Necessárias medidas de discriminação positiva dentro do parque

Constrangimentos e dificuldades:

- Falta de manutenção dos caminhos e percursos pedestres
- Falta de acessos
- Falta de corta fogos para minimizar situações de fogos rurais
- Prejuízos causados pela caça (javalis)
- A não existência de serviços do ICNF abertos ao público
- Falta de segurança em alguns miradouros
- Sinalética degradada
- Falta de informação dos pontos de interesse
- Falta de retorno dos visitantes nas freguesias
- Faltam percursos pedestres homologados em FCR
- Falta de estruturas de restauração em freguesias bastante visitadas

Oportunidades e soluções:

- Reuniões em cada município com Juntas, Bombeiros, SEPNA, Proteção Civil, ICNF
- Cooperação com as associativas de caça
- Atendimento do ICNF, nos municípios, de 15 em 15 dias
- Proteção das arribas: criação de mosaicos de gestão, acessos e faixas de corta fogos
- Renaturalização de alguns locais
- Recuperar as estruturas da faia alta (Lamoso)
- Histórias, tradições locais (ex: mascarados, atividades agrícolas) e religião
- Melhoramento de acessos ao rio e criação de estruturas de acessos ao cais (ex; plataforma flutuante em Picote; rampa no cais do Juncal para permitir a entrada e saída de barcos)
- Recuperação de caminhos e carreirões (de pé posto)
- Árvores do parque
- Parcerias com as Juntas de Freguesia para a manutenção dos caminhos / percursos
- Projeto de caça desde Paradela a Figueira
- Rota dos moinhos
- Ter os serviços do PNDI / ICNF abertos ao público

3. QUESTIONÁRIOS



Seção 1 de 4

Gestão participativa do modelo de cogestão do Parque Natural do Douro Internacional- Recolha de contributos

A cogestão é um modelo de gestão de proximidade das áreas protegidas, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto.

Este modelo será concretizado pela elaboração e implementação do Plano de Cogestão, que definirá a estratégia a implementar com os objetivos de valorizar e promover o território, sensibilizar as populações locais e melhorar a comunicação entre todos os interlocutores e utilizadores do território.

Dando início ao processo de participação pública, a **Comissão de Cogestão do PNDI convida-o a participar num questionário para identificar projetos e ações concretas para o território do Parque Natural do Douro Internacional.**

O questionário está dividido em 4 secções. A primeira faz a caracterização do respondente, a segunda afere a relação com o Parque, a terceira avalia a opinião do inquirido sobre a importância dos eixos e domínios de intervenção para o modelo de cogestão e a quarta tem por objetivo que cada respondente possa dar o seu contributo na definição de projetos e ações.

O seu contributo é fundamental e agradecemos, desde já, o tempo dispendido para completar este questionário.

Para qualquer esclarecimento, contacte-nos através do email: cogestao.pndi@amdourosuperior.pt

Figura C1 – Enquadramento do questionário, em formato online, de recolha de contributos.

3.1. Questionário para recolha de contributos

QUESTIONÁRIO

CONTRIBUTOS PARA O PLANO DE COGESTÃO DO PARQUE NATURAL DO DOURO INTERNACIONAL

A cogestão é um **modelo de gestão de proximidade das áreas protegidas**, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto.

Este modelo será concretizado pela elaboração e implementação do Plano de Cogestão, que definirá a estratégia a implementar com os objetivos de valorizar e promover o território, sensibilizar as populações locais e melhorar a comunicação entre todos os interlocutores e utilizadores do território.

Dando início ao processo de participação pública, a Comissão de Cogestão do PNDI convida-o a participar num questionário para **identificar projetos e ações concretas para o território do Parque Natural do Douro Internacional**.

O seu contributo é fundamental e agradecemos, desde já, o tempo despendido para completar este questionário.

CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

Os dados pessoais recolhidos no âmbito do presente questionário destinam-se à análise e caracterização do perfil dos respondentes e das propostas apresentadas. Os dados recolhidos estão sujeitos ao sigilo profissional e tratados de acordo com lei geral de proteção de dados.

1) **Nome** (opcional)

2) **Género**

3) **Idade**

- a) Menos de 30 anos
- b) 30 a 39 anos
- c) 40 a 49 anos
- d) 50 a 59 anos
- e) 60 anos ou mais

4) **Habilitações académicas**

- a) Básico
- b) Secundário
- c) Pós-secundário
- d) Superior

5) **Concelho de residência**

6) Freguesia de residência

7) Atividade profissional:

- 1- Agricultura, florestas, pecuária e pescas
- 2- Comércio
- 3- Indústria
- 4- Construção civil
- 5- Administração pública
- 6- Ensino e formação profissional
- 7- Profissionais de saúde
- 8- Ambiente
- 9- Restauração e similares
- 10- Alojamento
- 11- Agente de animação turística
- 12- Estudante
- 13- Reformado
- 14- Desempregado
- 15- Outro: _____

O PNDI**8) Qual a sua relação com o PNDI?**

- a) Reside na área do PNDI
- b) Trabalha na área do PNDI
- c) Trabalha nos serviços do PNDI (ICNF)
- d) Desenvolve atividade económica dentro na área do PNDI
- e) Autarca na área do PNDI
- f) Desenvolve atividades de turismo, lazer ou desporto na área do PNDI
- g) Outro: _____

9) Indique 1 a 3 palavras-chave que melhor descrevem o que significa para si (viver, trabalhar, visitar) o PNDI.

10) Como avalia o seu grau de informação sobre o PNDI?

Muito bem informado	Bem informado	Razoavelmente informado	Pouco informado	Nada informado

11) Quais as principais fontes de informação sobre o PNDI?

Selecione no máximo 3 opções:

- a) Comunicação social (jornais, revistas,)
- b) Contacto com os técnicos e vigilantes do PNDI

- c) Redes sociais
- d) Internet (Websites, blogues,)
- e) Brochuras ou material de informação
- f) Participação em eventos do PNDI
- g) Outros (indique, por favor), _____

12) Como avalia o relacionamento / comunicação entre o PNDI e a comunidade local?

Muito boa	Boa	Razoável	Fraca	Inexistente	Sem opinião / conhecimento

13) Na sua opinião, de que forma se pode melhorar a comunicação entre o Parque e a comunidade?

14) Quais as principais OPORTUNIDADES proporcionadas pela existência do PNDI?

15) Quais os principais CONSTRANGIMENTOS proporcionados pela existência do PNDI?

EIXOS DE ATUAÇÃO E DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

A Comissão de Cogestão propôs 4 eixos de atuação, articulados entre si e divididos em domínios de intervenção e objetivos específicos, como linha orientadora para a elaboração e implementação do Plano de Cogestão do PNDI, para os quais são convidados, na vossa perspetiva, a avaliar a sua importância.

**Conservação do
património
natural e cultural**

**Promoção,
comunicação e
sensibilização**

**Turismo
sustentável**

**Setor primário e
transformação**

16) Qual a importância que atribui aos seguintes eixos de atuação?

EIXOS	Muito importante	Importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Sem importância
Eixo 1 – Conservação do património natural e cultural					
Eixo 2 – Promoção, comunicação e sensibilização					
Eixo 3 – Turismo sustentável					
Eixo 4 – Setor primário e transformação					

17) Qual a importância que atribui aos seguintes domínios de intervenção?

EIXOS	Muito importante	Importante	Razoavelmente importante	Pouco importante	Sem importância
Eixo 1 – Conservação do património natural e cultural					
Promover a investigação científica					
Proteção e valorização dos valores naturais					
Ações de restauro paisagístico e ambiental					
Recuperação e valorização do património cultural					
Eixo 2 – Promoção, comunicação e sensibilização					
Uniformizar a identidade e sinalética do PNDI					
Estratégia de comunicação e divulgação					
Marketing territorial					
Promover os produtos turísticos					
Promover os produtos locais					
Atividades de educação e sensibilização					
Envolver a comunidade local					
Ações de formação					
Promover a inovação e o empreendedorismo					
Eixo 3 – Turismo sustentável					
Criação e manutenção de infraestruturas de apoio à visitação					
Melhorar a sinalização de identificação e informação					
Criação de portas de entrada no PNDI					
Promover a segurança					
Reabilitação de estruturas locais					
Promover o turismo sustentável					
Desenvolvimento de produtos e serviços inovadores e integrados					
Desenvolver uma agenda de promoção e animação territorial					
Dinamizar as aldeias do PNDI					
Eixo 4 – Setor primário e transformação					
Valorizar as atividades agro-silvo-pastoris e o saber-fazer local					
Manutenção das atividades tradicionais através da inovação					
Desenvolvimento de novos produtos					
Pagamento de serviços de ecossistema aos proprietários e gestores do território					
Promover o uso de soluções de base natural					
Valorizar os produtos locais e promover a sua comercialização					
Organização de um sistema alimentar local e circuitos curtos de comercialização					
Promover a oferta gastronómica local					



PROJETOS E AÇÕES

Nesta secção pretende-se que referencie projetos e/ou ações que considere importantes para valorizar e promover o território do PNDI, enquadrados nos seguintes domínios:

1 - CONHECIMENTO CIENTÍFICO

2 - CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL (fauna, flora, habitats e património geológico)

3 - CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

4 - PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO

5 - EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

6 - COOPERAÇÃO E GESTÃO PARTICIPATIVA:

7 - CAPACITAÇÃO

8- EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO



9 - ESTRUTURAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA VISITAÇÃO

10 - PRODUTOS TURÍSTICOS

11 - AGRICULTURA, PECUÁRIA E FLORESTA

12 - PRODUTOS LOCAIS

13 - Outros projetos e/ou ações não enquadrados nos pontos anteriores.

- Gostaria de participar em iniciativas ou eventos organizados, no âmbito do modelo de Cogestão do PNDI, para a valorização e promoção do território?

SIM	NÃO

- Se pretender participar e/ou receber informações, deixe por favor o seu email.

Qualquer questão, contacte-nos através do email: cogestao.pndi@amdourosuperior.pt

Obrigado pela vossa colaboração.

Questionário digital em: <https://bit.ly/3mse1r6>

3.2. Análise dos contributos

O questionário, divulgado nas sessões públicas de apresentação do modelo de cogestão e nos sítios e redes sociais das entidades da Cogestão, esteve disponível para resposta num período de 8 meses – de maio de 2022 a janeiro de 2023. Foram obtidas 111 respostas válidas:

- Dos contributos recolhidos podemos verificar que os respondentes residem essencialmente nos concelhos do PNDI, possuem na sua maioria escolaridade ao nível do ensino superior, idade acima dos 40 anos e atividade profissional inserida na administração pública e no setor da agricultura.

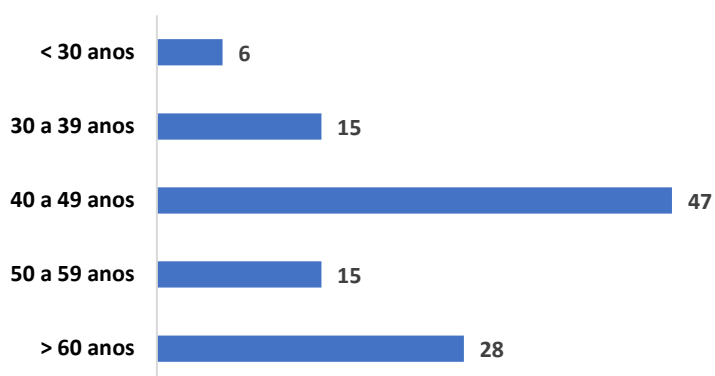


Figura C2 – Idade dos respondentes ao questionário de recolha de contributos.

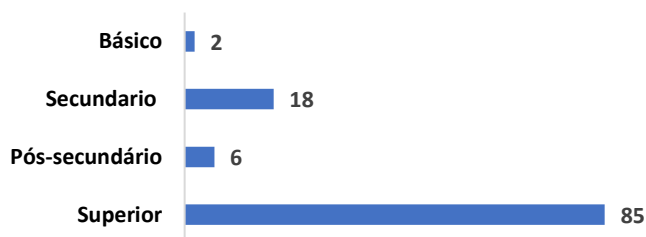


Figura C3 – Escolaridade dos respondentes ao questionário de recolha de contributos.

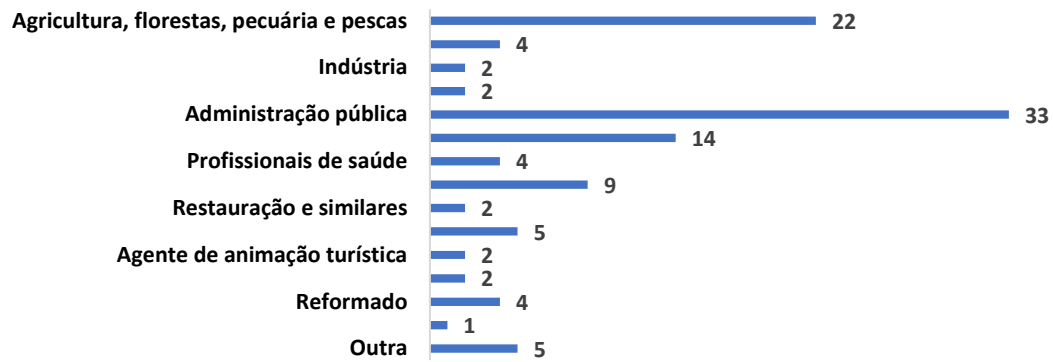


Figura C4 – Atividade profissional dos respondentes ao questionário de recolha de contributos.

- A grande maioria denota um sentido positivo e favorável ao facto de viver e trabalhar no PNDI, salientando a qualidade de vida, natureza, paz, beleza, tranquilidade, liberdade,...
- 82% dos respondentes considera que possui informação sobre o PNDI (11 Muito bem informado, 30 Bem informado e 50 razoavelmente informados). 18 dos respondentes ainda se consideram pouco informados e 2 nada informados.

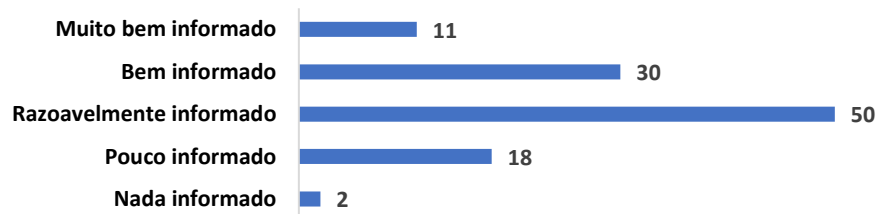


Figura C5 – Grau de informação sobre o PNDI dos respondentes ao questionário de contributos.

- Os meios digitais, como sejam os websites e as redes sociais, são meios privilegiados para os respondentes obterem informações sobre o PNDI, bem como através do contacto com os vigilantes e técnicos do ICNF, brochuras e material informativo e participação em eventos.

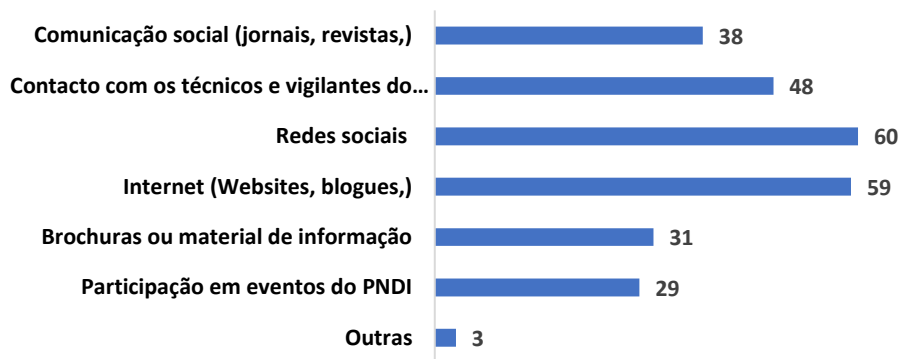


Figura C6 – Principais fontes de informação para obter informações sobre o PNDI.

- De um modo geral os respondentes consideram que a **comunicação entre o PNDI e a comunidade local** é fraca, razoável ou inexistente, com 40, 32 e 15 respostas respetivamente.

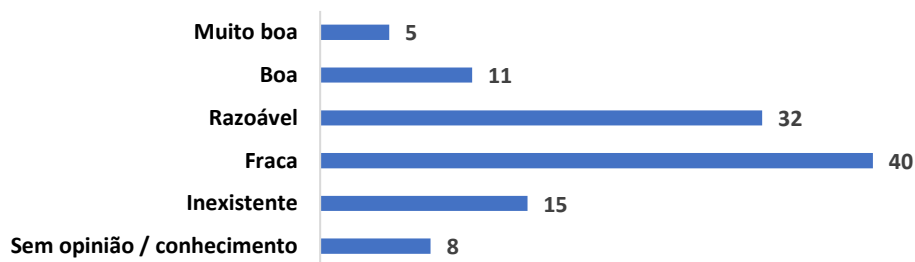


Figura C7 – Grau de comunicação entre o PNDI e a comunidade local.

- Para **melhorar a comunicação entre o Parque e a comunidade** os respondentes sugerem medidas enquadradas na informação e sensibilização das populações através de:
 - aumento do contacto direto e ações no terreno
 - realização de ações de formação, sensibilização e esclarecimento ao nível das freguesias e das escolas
 - criar assembleias participativas, debates e fóruns
 - criar canais de comunicação digitais, como redes sociais informativas e ativas e website bem estruturado
 - criação de conteúdo escrito em folhetos, cartazes e partilhados de forma digital e em papel nas freguesias
 - disponibilizar polos de atendimento regular pelos serviços do ICNF à população, no mínimo uma vez por mês nos municípios
- Em termos das **oportunidades** proporcionadas pelo PNDI foi referenciado principalmente o turismo e a atividade agrícola:

- o turismo de natureza, com indicação das potencialidades para os percursos pedestres, cicloturismo e birdwatching
 - a paisagem selvagem
 - nichos de mercado quer para turismo de natureza quer para os produtos agroalimentares
 - o PNDI pode ficar ao nível do Napa Valley (é necessário promover e divulgar)
- Relativamente aos **constrangimentos** a maioria das respostas centra-se na:
 - falta de comunicação e sensibilização da população
 - burocracia e limitações para construções, acessos e agricultura
 - falta de acessos
 - abandono de atividades agrícolas tradicionais.
 - O **eixo de atuação considerado mais importante** é o direcionado para a conservação do património natural e cultural, seguido do eixo da agricultura, floresta e agroindústria, do eixo da promoção, comunicação e sensibilização e do eixo do turismo sustentável.

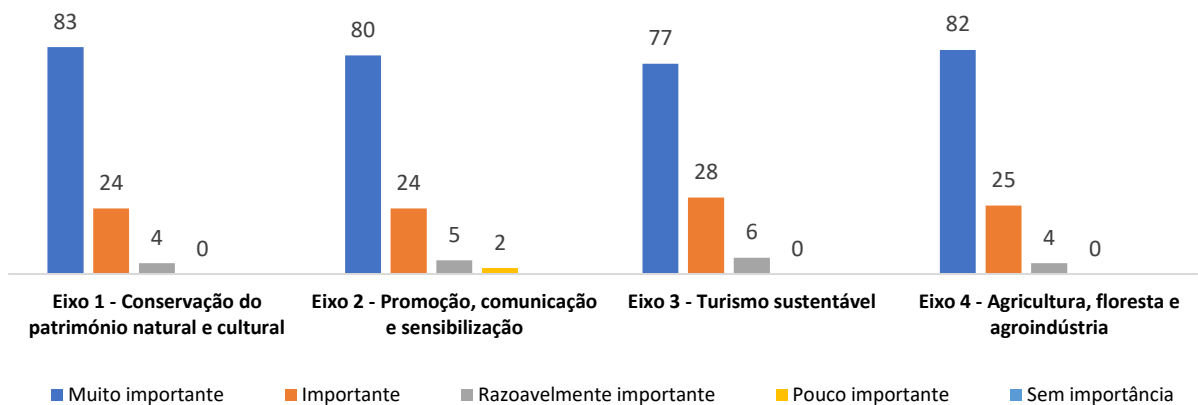


Figura C8 – Priorização de propostas de eixos de atuação, para a definição da estratégia do modelo de cogestão no PNDI.

- Dentro dos quatro **domínios de intervenção considerados para o eixo da Conservação do património natural e cultural**, os respondentes atribuem uma maior importância à recuperação e valorização do património cultural, seguido da proteção e valorização dos valores naturais.

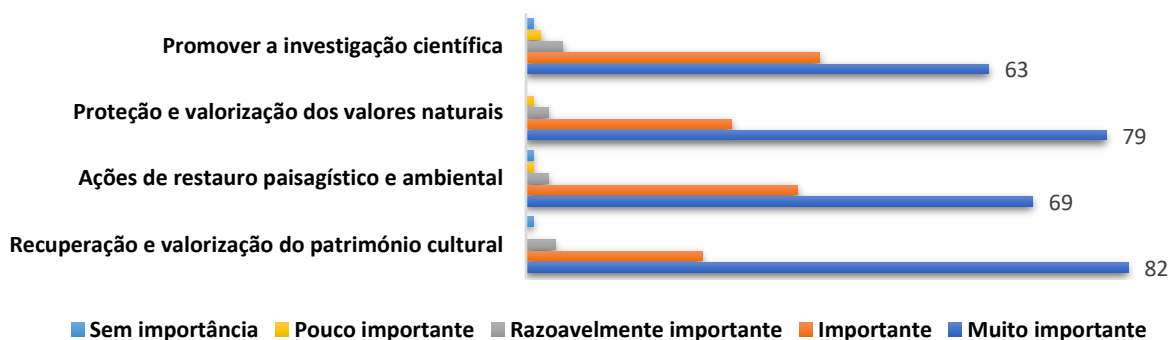


Figura C9 – Priorização de propostas de domínios de intervenção para o eixo da Conservação do património natural e cultural.

- Entre os nove **domínios de intervenção considerados para o eixo da promoção, comunicação e sensibilização**, a maior importância é atribuída ao:
 - envolvimento da comunidade local e da promoção dos produtos locais;
 - atividades de educação e sensibilização ambiental e promoção da inovação e empreendedorismo
 - promoção dos produtos turísticos, estratégias de marketing e comunicação

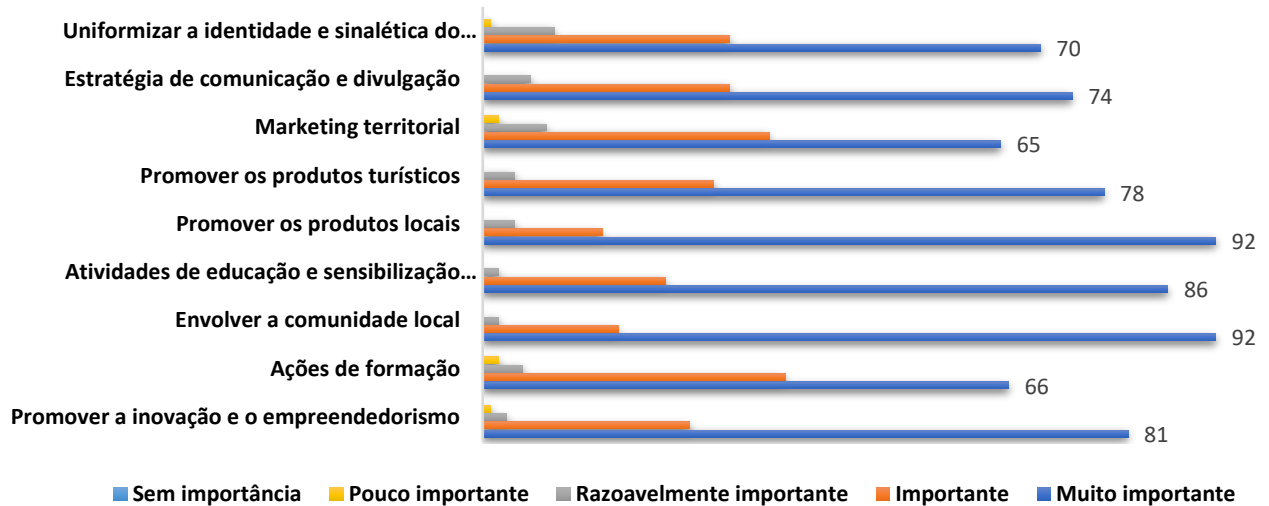


Figura C10 - Priorização de propostas de domínios de intervenção para o eixo da promoção, comunicação e sensibilização.

- Dos nove **domínios estabelecidos para o eixo do turismo sustentável**, a maior importância é atribuída a:
 - dinamização das aldeias do PNDI e ao desenvolvimento de produtos e serviços inovadores
 - promoção do turismo sustentável, da criação e manutenção de infraestruturas de apoio à visitação
 - melhorar a sinalização de identificação e informação e reabilitar estruturas locais
 - desenvolver uma agenda de promoção e animação territorial

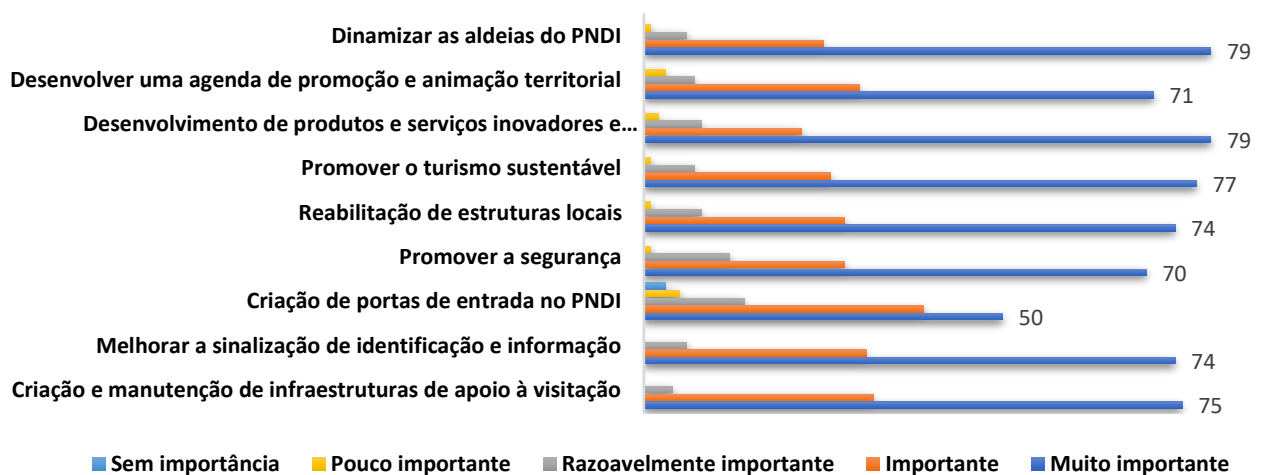


Figura C11- Priorização de propostas de domínios de intervenção para o eixo do turismo sustentável.

- No **eixo agricultura, floresta e agroindústria foram definidos oito domínios de intervenção**, em que os respondentes consideram como muito importantes:
 - a valorização dos produtos locais e a promoção da sua comercialização
 - a valorização das atividades agro-silvo-pastoris e o saber-fazer local, a organização de sistemas alimentares locais
 - a promoção da oferta gastronómica local e a manutenção das atividades tradicionais através da inovação

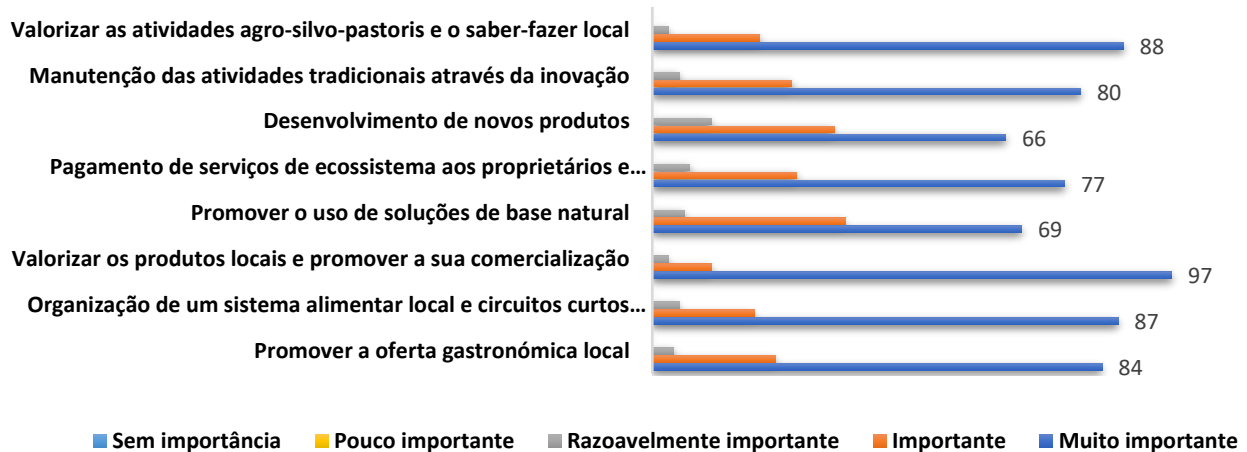


Figura C12 - Priorização de propostas de domínios de intervenção para o eixo da agricultura, floresta e agroindústria.

- No espaço livre de opinião os respondentes identificaram algumas ideias / oportunidades para o território do PNDI, direcionadas para 4 temáticas:
 - **Turismo**
 - Primeiro definir uma estratégia e delinear um plano para o Turismo do PNDI, que possa ser aplicado no terreno e produza resultados reais e concretos
 - Definir os públicos alvo para o turismo a implementar
 - Criar condições de visitação ao nível da segurança, acessibilidades e orientação;
 - Criar recursos informativos e de apoio ao visitante
 - Definir um plano de promoção e divulgação concertado que inclua entidades públicas, privadas e população local
 - Dinamizar ações de capacitação junto da população local, dos agentes de restauração e alojamentos e restantes serviços associados ao turismo
 - O turismo deve estar articulado com a salvaguarda dos valores naturais e culturais; promover e desenvolver os produtos locais e estimular e dinamizar a economia circular local
 - Incentivar os restaurantes a utilizar produtos locais
 - Manutenção e divulgação adequada de uma rede de trilhos pedestres e de BTT, ligando aldeias e pontos chave do território
 - Animação turística envolvendo os habitantes locais
 - Definir e implementar rotas turísticas com sinalética adequada (ex. do agrupamento de Produtores de Carne Alentejana)

- Promover a rede de miradouros e criar estruturas de segurança
- Promover a região como um todo (ex: Napa Valley)
- **Agricultura**
 - Equilibrar as medidas de conservação da natureza / do parque com a atividade agrícola
 - Promover a produção pecuária
- **Empreendedorismo**
 - Discriminação positiva e efetiva de apoios financeiros e fiscais
 - Capacitação
- **Relacionamento com a comunidade**
 - Envolver a população local na promoção do PNDI, na sua dinamização e manutenção dos percursos e caminhos
 - Envolver a população em atividades de animação turística
- Na identificação de projetos e ações de acordo com domínios de intervenção anteriormente identificados, foram maioritariamente referenciadas as seguintes ideias:
 - 1. Conhecimento científico**
 - Promover bolsas de investigação, estágios curriculares, residências de trabalho / investigação
 - Monitorização dos riscos naturais e tecnológicos e das alterações climáticas
 - Avaliação e cartografia dos serviços de ecossistemas
 - Divulgar o conhecimento científico
 - Criar uma base de dados das espécies locais
 - 2. Conservação e valorização do património natural**
 - Criar centros interpretativos
 - Criar pontos de observação estratégicos da avifauna, património geológico
 - Elaborar conteúdo escrito sobre os valores naturais do PNDI: livros, folhetos, brochuras
 - Melhorar a sinalética informativa;
 - Desenvolver um plano de sensibilização ambiental que contribua para o desenvolvimento de atitudes favoráveis para a conservação dos valores naturais e para a vivência no parque
 - Realização de conferências, palestras, debates e exposições
 - Criar parcerias com as ONGAs locais
 - 3. Conservação e valorização do património cultural**
 - Promover desafios junto das escolas, que incentivem os jovens a envolverem-se na defesa e conhecimento local
 - Promover atividades de animação turística baseadas no conhecimento local, onde se dê a conhecer as atividades tradicionais, como o fazer o pão, os doces, a ordenhar uma cabra, semear a horta,...
 - Realizar um levantamento exaustivo do património material e imaterial, organizá-lo numa base de dados digital e interativa, passível de ser visitada
 - Incentivar à recuperação de construções tradicionais, como casas de pedra, os palheiros, pombais, abrigos do pastor – podendo alguns servir como pontos de dormida, simples, no meio da natureza para quem quiser percorrer os trilhos em semi-autonomia

4. Promoção e comunicação

- Desenvolver um website que represente o PNDI, desde as suas características, produtos turísticos e produtos locais,...
- Apostar numa boa comunicação digital, com redes sociais dinâmicas
- Colocação de painéis alusivos ao Parque e património ao longo do IC5
- Participação em eventos turísticos e feiras regionais, nacionais e internacionais
- Melhorar a comunicação com a comunidade, através da sensibilização e informação
- Locais de informação e apoio aos turistas e população

5. Educação e sensibilização

- Promover atividades juntos das escolas, a iniciar no primeiro ciclo, de ações de sensibilização, visitas guiadas ao parque, aulas com temáticas específicas, criar uma AEC que incida nos valores naturais e culturais
- Desenvolver jogos de aprendizagem, de tabuleiro ou digitais
- Realizar cursos de curta duração para professores (dar a conhecer as potencialidades do PNDI para integrar nas aprendizagens)
- Criar uma rede de voluntários do PNDI

6. Cooperação e gestão participativa

- Promover reuniões com os habitantes, autarcas, associações,...
- Organizar assembleias participativa
- Envolver a população na escolha dos projetos prioritários para o PNDI;
- Desenvolver redes de cooperação entre agricultores, associações,...
- Implementar o orçamento participativo anual do PNDI

7. Capacitação

- Guias de turismo de natureza – ao nível da comunidade local
- Agentes do turismo: restauração, alojamentos, operadores de animação turística
- Práticas agrícolas sustentáveis
- Empreendedorismo

8. Empreendedorismo e inovação

- Formação de competências
- Criação de incubadoras e gabinetes de apoio ao empreendedorismo
- Concursos de ideias e bolsas de empreendedorismo para apresentação de projetos no âmbito da visita ao parque e na criação de valor acrescentado de produtos locais

9. Estruturação e qualificação da visita

- Criação de rede de percursos / trilhos na natureza; rede de miradouros
- Criação de centros de receção ao visitante em pontos chave, com exposições permanentes sobre o PNDI
- Central de reservas que permita ao visitante planear a sua visita e reservar / pagar as diferentes atividades antecipadamente (ex: visita guiada a uma aldeia, realizar um passeio de barco, fazer pão, degustar produtos tradicionais,...)

- Melhorar as acessibilidades a pontos de interesse
- Criar um passaporte interativo que possibilite a cocriação da sua própria experiência, de memórias felizes associadas ao PNDI

10. Produtos turísticos

- Turismo de natureza – caminhadas, trail, btt, observação de aves, miradouros, atividades no rio (canoagem e SUP)
- Turismo cultural e rural
- Turismo gastronómico
- Revitalização do posto zootécnico de malhadas – centro interpretativo de raças autóctones (ainda possui exemplares de animais vivos) com visitas guiadas

11. Agricultura, pecuária e floresta

- Criar majorações aos agricultores locais através dos subsídios
- Apoiar a transformação dos produtos locais
- Apoiar a comercialização dos produtos

12. Produtos locais

- Criar uma marca que valorize os produtos
- Desenvolver uma plataforma de promoção e venda dos produtos
- Formar e informar para a criação de valor nos produtos locais
- Sensibilizar para o consumo dos produtos locais junto dos restaurantes e alojamentos locais
- Promover circuitos curtos de comercialização (mercadinhos, feiras)

13. Outros projetos e ações

- Criar um sistema de transportes tipo UBER dentro da área do parque
- Divulgação de incentivos e programas de financiamento a projetos
- 96 dos 111 respondentes tem interesse em participar em iniciativas ou eventos organizados, no âmbito do modelo de Cogestão do PNDI, para a valorização e promoção do território.

3.2. Questionário para visitantes

Posteriormente, a Comissão de Cogestão considerou reorganizar o questionário, para tendo como público alvo os visitantes do PNDI, com o objetivo de aferir a opinião, sobre o PNDI, de quem não vive no território, mas visita e usufrui do Parque.

Foram enviados aproximadamente 20 convites, via email por elementos da estrutura de apoio para conhecidos que se enquadravam. Foram recebidas 6 respostas.

O questionário pode ser consultado em: <https://bit.ly/3TTfFAh>

Seguidamente apresentam-se as opiniões recolhidas:

- Responderam ao questionário:
 - 6 indivíduos do sexo masculino; com idades entre os 52 e os 66 anos; com ensino superior; residentes em Portugal.
 - visitam o PNDI mais de três vezes por ano (4) ou entre duas a três vezes por ano (2), ficando em média 1 a 3 dias. Um dos respondentes fica 5 a 8 dias (está associado a vistas com grupos).
 - Quando alojados, ficam preferencialmente em turismo rural.
 - Nenhum dos respondentes tem familiares a residir ou a trabalhar na área do PNDI.
 - Os respondentes gostariam de participar em iniciativas ou eventos no âmbito do modelo de cogestão do PNDI, para a valorização e promoção do território.
- Descrevem o PNDI como:
 - “Beleza natural no seu estado mais puro
 - Biodiversidade, Paisagem, Cultura
 - Surpreendente, Sublime e Inspirador
 - Paisagem, Biodiversidade, avifauna
 - Nature; wild; river
- Quando questionados sobre as fontes de informação que utilizam para organizar a visita ao PNDI, a internet é a fonte preferencial (71,4%), seguido de familiares e amigos.
- Questionados sobre os motivos que os trazem a visitar o PNDI, as respostas são variadas, mas salientam-se: usufruir da paisagem e do meio natural; percorrer os percursos pedestres existentes no parque; fotografar a paisagem; observar a fauna e a flora; conhecer a cultura local e desenvolver atividades de conservação da natureza.
- Relativamente à informação disponível sobre os equipamentos, infraestruturas e serviços existentes no PNDI, a opinião é unânime - razoável.
- Os respondentes conhecem todos os municípios do PNDI.
- “O que gostaria de encontrar quando visita o PNDI?, foram obtidas as seguintes opiniões:
 - *“Mais unidades de alojamento de boa qualidade e serviço de restauração por perto.*
 - *Mais população ativa empenhada em diferentes atividades*
 - *Indicação dos locais com informação, tal como Portas (de entrada), Centros de Interpretação, etc.*
 - *Centros de interpretação e de apoio ao visitante - devidamente equipados com material de apoio/exposições e pessoal com formação e conhecimento profundo da região.*

- Informação do património natural em locais estratégicos. Sinalética que promova a correta visitação/boa conduta.*
- *Postos de receção aos visitantes com informação sobre o Parque*
 - *good weather is just what we need”*
- Na sua opinião, que iniciativas, serviços e infraestruturas comprometem a sua vontade de continuar a visitar e usufruir do PNDI?, foram obtidas as seguintes respostas:
 - *“Mais oferta de alojamento de qualidade espalhado pelo PNDI + Restaurantes nas diferentes aldeias*
 - *Tipo de atendimento dos serviços oficiais e de alguma oferta privada*
 - *O estado de conservação das infraestruturas, nomeadamente de informação sobre natureza e cultura*
 - *Atividades que colidem com a conservação da natureza (raids TT, provas desportivas massificadas, para centenas de participantes, incluindo BTT), caça, empreendimentos turísticos desajustados, barragens e infraestruturas intrusivas na paisagem, abertura e alargamento de caminhos nas arribas, violação dos PDMs e do Plano de Ordenamento do PNDI/desordenamento territorial*
 - *Os Parques de eólicas e de fotovoltaicos; a poluição do rio Douro (particularmente em Miranda do Douro)*
 - *More cultural and gastronomy events”*
 - Que iniciativas e ações, no seu ponto de vista, podem ser implementadas no PNDI para o desenvolvimento sustentável do território? Foram obtidas as seguintes opiniões:
 - *“Atração e fixação de população mais jovem, garantindo emprego e boas comunicações*
 - *Ações de sensibilização para a fruição da natureza, eventos de promoção, e manutenção e expansão dos pontos de informação*
 - *Visitas guiadas de interpretação da paisagem e da cultura local, recuperação do património natural e edificado, ações de educação ambiental integrando as escolas do distrito (pelo menos), aumento da fiscalização e vigilância, projetos agropecuários de pequena escala e com produção biológica certificada, projetos turísticos de pequena escala, que se complementem e que sejam exemplares a nível da sustentabilidade (reciclagem, energia, água, valorização dos recursos locais), monitorização permanente da biodiversidade, divulgação das boas práticas e dos resultados positivos da interação homem/natureza.*
 - *A recuperação das aldeias e das práticas tradicionais, mas também das festividades.”*
 - Espaço de opinião livre:
 - *“O Centro Interpretativo da Calçada de Alpajares, inaugurado em fevereiro de 2015 na Antiga Escola Primária de Poiares, faz parte do Museu do Douro, mas está num lamentável estado de conservação, sendo um exemplo notório da degradação referida nas questões anteriores.*
 - *A natureza é hoje um dos maiores ativos económicos dos territórios que ainda a mantêm em bom estado. É crucial apostar na defesa intransigente do património natural, com fiscalização/vigilância, bem como na formação/sensibilização permanente das crianças e jovens sobre a biodiversidade. Intransigência também na defesa do correto ordenamento*

do território e de um Plano de Ordenamento do PNDI exigente no que toca à salvaguarda dos valores naturais. O tempo de ser condescendente, flexível já passou e os (maus) resultados estão à vista em grande parte do país. É tempo de ser rigoroso na defesa de um bem maior e cada vez mais em perigo. Os famosos "brandos costumes" portugueses não se coadunam com os desafios da defesa do meio ambiente e da conservação da natureza.

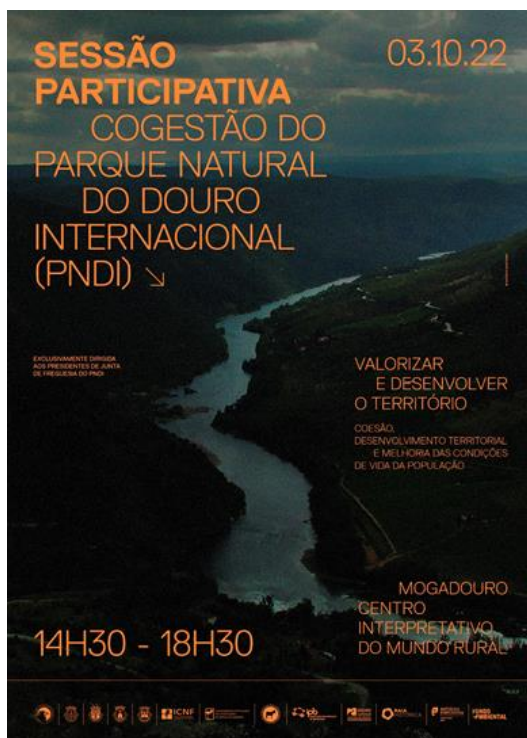
- *Please don't touch in PNDI, in our opinion is the best place in the world, and should continued like that"*

4. SESSÕES PARTICIPATIVAS TEMÁTICAS

Para concretização das foram realizadas um conjunto de quatro sessões participativas temáticas, uma em cada município do PNDI, com o objetivo de:

- 1 – Aproximar os atores do Parque e envolvê-los na identificação e priorização de medidas e ações necessárias no território;
- 2 – Divulgar o modelo de cogestão, salientando as oportunidades trazidas por este;
- 3 – Apresentar as linhas de ação do plano de cogestão e obter contributos;
- 4 – Promover a partilha de experiências entre os atores dos municípios do PNDI;
- 5 – Refletir sobre os desafios, soluções e projetos para o território.

4.1. Valorizar e desenvolver o território: Coesão, desenvolvimento territorial e melhoria das condições de vida da população.



Data: 3 outubro

Local: Mogadouro | Centro Interpretativo do Mundo Rural

Atores locais: Presidentes da junta / uniões de freguesias do PNDI

N.º Participantes:38

Principais conclusões:

- Alterar a imagem que as pessoas têm sobre o Parque
- O PNDI deve marcar presença nos eventos locais (feiras, eventos das aldeias)
- Criar e promover os elementos diferenciadores ao longo do parque (ex: primeiro lugar onde nasce o sol – Penha das Torres)
- É necessário trabalhar em diálogo, em rede com todas as instituições
- Deveria haver políticas agrícolas diferenciadoras na região
- É necessário criar e aumentar a rentabilidade das pessoas

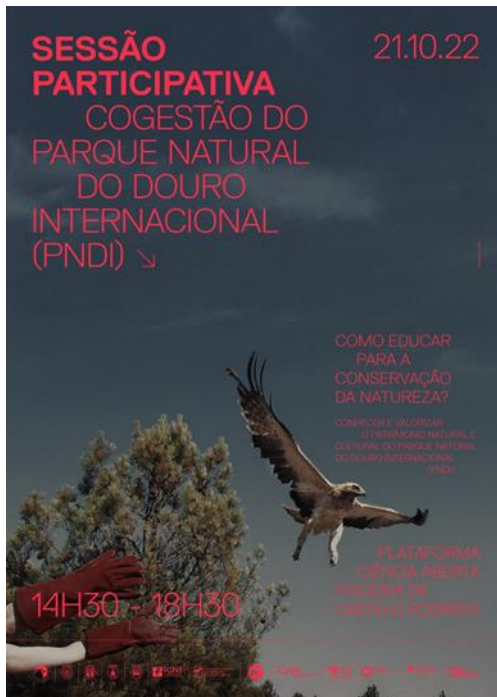
Constrangimentos e dificuldades:

- O principal constrangimento são as restrições impostas pelo plano de ordenamento
- Preocupação com a falta de acessibilidades em situações de fogos rurais
- Falta de alojamento

Oportunidades e soluções:

- Realização de eventos associados às tradições locais das aldeias (ex: festa das vindimas em Bemposta e recriação do dia da cegada; Festa das aves – Vila chã da Braciosa)
- Recuperar estruturas rurais para criação de alojamento no campo (ex: antigas casas das hortas, curriças,...)
- Organizar uma agenda de animação cultural e recreativa
- Organizar uma rede de miradouros naturais e estruturados
- Manutenção dos terrenos das arribas através de cabras
- Medir os visitantes nos locais mais visitáveis
- Criar valor acrescentado sobre o olival das arribas: recuperar socalcos, caminhos e carreirões. Potencial para ser classificado como olival histórico
- Trabalhar a economia local partindo dos produtos de qualidade. Promover a criação de novos negócios
- Valorizar os produtos locais (ex: zimbro, bolota, cogumelos,..)

4.2. Como educar para a conservação da natureza?



Data: 21 de outubro

Local: Figueira de Castelo Rodrigo | Barca D'Alva – Plataforma de ciência aberta

Atores locais: Agrupamentos de escolas e professores; ONGAs de ambiente, Vereadores e técnicos de educação ambiental; comunidade em geral.

N.º Participantes: 26

INFO: partilha de experiência por parte da Plataforma de ciência aberta, Palombar e ATN.

Principais conclusões:

- As escolas e os municípios têm que se abrir mais à inclusão da educação ambiental
- Definir a estratégia / plano de atividades para o próximo ano letivo
- Iniciar um trabalho mais consistente ao nível do pré-escolar e primeiro ciclo (incutir o gosto e preocupação com o território)
- A educação ambiental deve também incidir sobre a população e agentes locais (pastores, agricultores)
- A realização de atividades práticas e em contacto com a natureza são fundamentais para o desenvolvimento das crianças
- É necessário conhecer para proteger

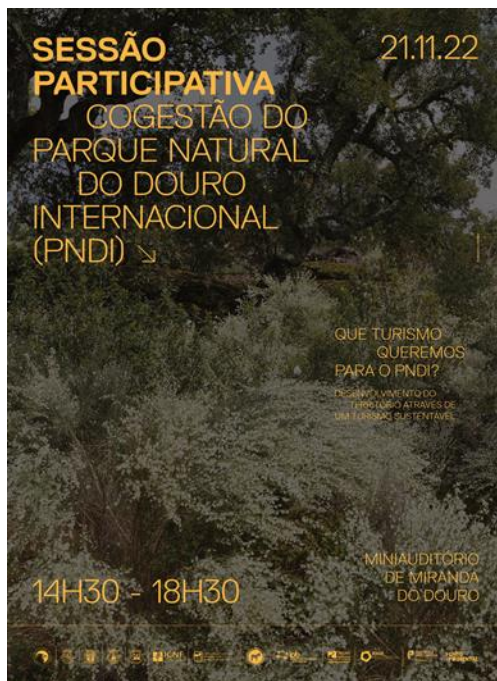
Constrangimentos e dificuldades:

- O professor não tem conhecimento suficiente para trabalhar as temáticas da conservação da natureza
- Dificuldades para cumprimento dos programas; o deslocamento para saídas de campo / realizar atividades, implica perdas de aulas
- População não reconhece a importância dos valores naturais, qual o valor das espécies, porque devemos proteger?
- Alguns professores não aderirem a atividades propostas

Oportunidades e soluções:

- Educação ambiental até 2025 no centro da educação das escolas
- Criar um grupo de trabalho entre os participantes para desenhar e implementar um plano de educação consensual
- Implementar a ciência cidadã
- Levar as crianças ao parque / ao campo (ex: programa junto à terra)
- Criar conteúdo para aplicação, pelos professores, nas aulas (Vídeos, imagens);
- Criar fóruns participativos entre todos os agrupamentos: organizar concursos, eventos, visitas
- AEC – conhece a tua terra (município de Mogadouro) pode incluir esta temática, mas os professores não possuem formação
- Introduzir algumas temáticas nas aulas de cidadania
- Intercâmbio entre crianças dos municípios (ex: férias desportivas – possibilidade de conhecer o território)
- Realizar atividades nas férias desportivas
- Realizar atividades extracurriculares para famílias, aos fins-de-semana, para comemorar datas específicas
- Escolas de ciência viva – dar aulas no território para conhecer o PNDI

4.3. Que turismo queremos para o pndi?



Data: 21 de novembro

Local: Miranda do Douro

Atores locais: Entidades e empresas de turismo; comunidade em geral.

N.º Participantes: 64

INFO: partilha de experiência pela LOBBU – Javier

Principais conclusões:

- O PNDI é um diamante em bruto
- As arribas são a grande diferenciação do PNDI, a par da avifauna

- Falta de promoção, comunicação, de pacotes turísticos
- Falta de conhecimento e formação
- Definir uma estratégia integradora para crie mais atratividade para ser visitado

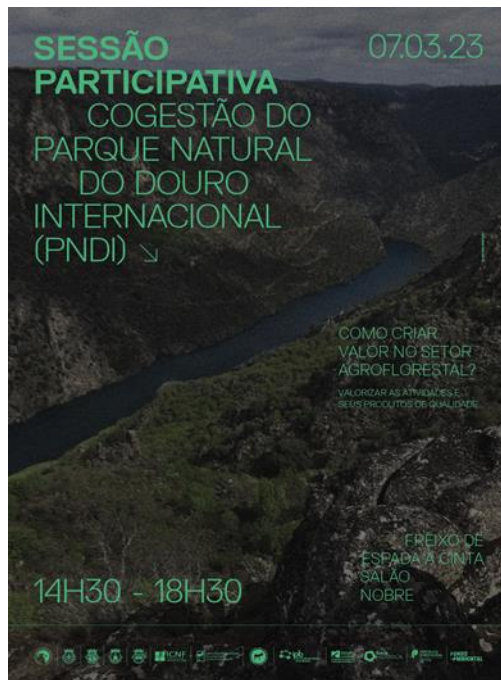
Constrangimentos e dificuldades:

- A falta de olhar para o território, para as pessoas. O não cumprimento das processas á população, com o início do Parque
- Regulamento (POPNDI) desajustado
- Falta de centros de interpretação
- Envelhecimento da população
- Falta de promoção e divulgação

Oportunidades e soluções:

- Melhorar as condições de visitação
- Promover um modelo de turismo que priorize e promova a divulgação e a educação ambiental com a conservação da biodiversidade
- Rotas transfronteiriças
- Turismo especializado: natureza + cultura + tradição
- Capacitação
- Criação de um grupo de trabalho temático para o setor do turismo
- Dinamizar um Interreg para juntar as duas grandes rotas
- Explorar o Douro de caiaque e BTT
- Turistas estrangeiros

4.4. Como criar valor no setor agroflorestal?



Data: 7 de março

Local: Freixo de Espada à Cinta

Atores locais: Entidades e empresas de turismo; comunidade em geral.

N.º Participantes: 30

INFO: partilha da Quinta dos Castelares e Cooperativa dos Montes Ermos

Principais conclusões:

- As pessoas têm que estar no centro da estratégia de desenvolvimento, tem que ser ouvidas
- Criar diferenciação nos produtos
- Necessário realizar sessões informativas nas aldeias
- Necessário apoiar mais os agricultores, com ajudas diferenciadas
- Apoio aos apicultores. Reconhecer a sua importância para a polinização.

Constrangimentos e dificuldades:

- Falta de pessoas que se fixam no território
- Alterações climáticas
- Novas pragas e doenças: o caso da *Xylella fastidiosa*
- Falta de apoio aos apicultores
- Falta de coesão entre os produtores (é necessário que as associações envolvam os seus associados, para que tenham mais força)

Oportunidades e soluções:

- Melhorar o território
- Apoiar o desenvolvimento e instalação de novos projetos
- Criar valor através da qualidade, certificação em associação ao natural
- Os jovens que querem voltar à terra
- Raças autóctones e produtos endógenos de qualidade

- Regimes de qualidade
- Promoção e comunicação dos produtos associados ao PNDI

5. CONCLUSÕES GERAIS DA AUSCULTAÇÃO PÚBLICA

Após a realização das várias metodologias de participação pública podemos assinalar como conclusões gerais:

- A importância de melhorar a informação, comunicação e aproximação com a comunidade;
- Os constrangimentos da população associados a falsas ideias pré-concebidas, orientadas para instrumentos legais de gestão do território;
- A elevada importância atribuída à conservação da natureza;
- O PNDI é considerado um território de excelência para o turismo de natureza e cultural;
- A necessidade de estruturar e qualificar a visita do PNDI, melhorando as condições de visita e desenvolvendo novos produtos;
- A necessidade de comunicar, promover e divulgar os valores do PNDI, as suas atividades e produtos e o seu território;
- A preocupação para a ocorrência de fogos nas arribas e a falta de acessos adequados para intervenção dos meios de socorro;
- A importância dos alunos irem aprender para e com o Parque;
- A importância de aumentar o valor dos produtos locais e a rentabilidade dos produtores locais, apostando na qualidade e excelência;
- A necessidade de melhorar os apoios à manutenção da atividade agrícola, na vertente vegetal e animal, incluindo a apicultura, dentro do PNDI;
- A importância de reforçar a coesão no território.

C.2 – LISTA DOS ATORES LOCAIS

A lista de atores locais resultada de uma pesquisa sobre o território e da consulta aos municípios. Com a implementação do plano a lista de atores será especificada ao nível das atividades económicas, consideradas parceiras para a execução das medidas.

A lista seguinte, está organizada por áreas de intervenção, encontrando-se em permanente atualização.

ENTIDADES GOVERNAMENTAIS DE ÂMBITO NACIONAL, REGIONAL OU LOCAL:

- ICNF, I.P (Instituto da Conservação da Natureza e Florestas)
- CCDR (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte e Centro)
- APA (Agência Portuguesa do Ambiente)
- DRAP (Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte e Centro)
- DRC (Direção Regional de Cultura do Norte e Centro)
- Turismo de Portugal
- Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.
- Turismo do Centro

COMUNIDADES INTERMUNICIPAIS

- CIM-Terras de Trás os Montes
- CIM Douro
- CIM Beiras e Serras da Estrela

CÂMARAS MUNICIPAIS

- Câmara Municipal de Miranda do Douro
- Câmara Municipal de Mogadouro
- Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta
- Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

JUNTAS DE FREGUESIA DO PNDI

- Concelho de Miranda do Douro: Duas Igrejas; Malhadas; Miranda do Douro; Palaçoulo; Picote; Póvoa; UF Constantim e Cicouro; UF Ifanes e Paradela UF Sendim e Atenor; Vila Chã da Braciosa.
- Concelho de Mogadouro: Bemposta; Bruçó; Castelo Branco; Peredo da Bemposta; Tó; Travanca; UF Brunhosinho, Castanheira e Sanhoane; UF Mogadouro, Valverde, Vale de Porco e Vilar do Rei; UF Vilarinho dos Galegos e Ventozelo; Urrós; Vila de Ala.
- Concelho de Freixo de Espada à Cinta: Poiares, Ligares, UF Freixo de Espada à Cinta e Mazouco, UF Lagoaça e Fornos.

- Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo: Escalhão; Mata de Lobos; Figueira de Castelo Rodrigo*; UF Almofala e Escarigo; Castelo Rodrigo*; Vermiosa.

ASSOCIAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

- AMDSFE - Associação de Municípios do Douro Superior de Fins Específicos
- DOURO SUPERIOR - Associação de desenvolvimento Douro Superior
- Associação de municípios da Terra Fria / Rota da Terra Fria
- CORANE - Associação de desenvolvimento
- RAIÁ HISTÓRICA, Associação de Desenvolvimento do Nordeste da Beira
- ZASNET – Reserva da biosfera da Meseta Ibérica

AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS

- Miranda do Douro e Sendim
- Mogadouro
- Freixo de Espada à Cinta
- Figueira de Castelo Rodrigo

ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

- AEPGA
- PALOMBAR
- Associação ALDEIA
- Associação Transumância e natureza (ATN)
- Plataforma de ciência aberta

FORÇAS DE SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL

- Bombeiros voluntários: Miranda do Douro; Sendim; Mogadouro; Freixo de Espada à Cinta; Figueira de Castelo Rodrigo
- GNR de Miranda do Douro
- GNR Mogadouro
- GNR Freixo de Espada à Cinta
- GNR Figueira de Castelo Rodrigo
- Cruz Vermelha de Miranda do Douro
- Cruz Vermelha de Mogadouro

ENTIDADES DE SAÚDE, AÇÃO SOCIAL E EMPREGO

- Centros de Saúde
- Segurança Social
- Santa Casa da Misericórdia

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

- Instituto Politécnico de Bragança (IPB)
- Instituto Politécnico da Guarda (IPG)
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

COOPERATIVAS AGRÍCOLAS, ASSOCIAÇÕES DE PRODUTORES

CONCELHO DE MIRANDA DO DOURO

- Cooperativa agrícola Ribadouro
- Associação de agricultores do Planalto Mirandês
- Associação de criadores de bovinos de raça mirandesa
- Associação nacional de criadores de ovinos de raça churra galega mirandesa

CONCELHO DE MOGADOURO

- Associação de Produtores Agrícolas Tradicionais e Ambientais (APATA)
- Associação dos Apicultores do Parque Natural do Douro Internacional
- Associação para o Desenvolvimento Agrícola e Rural das Arribas do Douro
- Associação para o desenvolvimento integrado do Nordeste Transmontano (ADRINT)
- Multisafra
- Cooperativa agrícola Sabodouro

CONCELHO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

- Associação de agricultores de Trás-os-Montes
- AFUVOPA
- Centro de gestão rural do Douro Internacional
- Adega Cooperativa de Freixo de Espada à Cinta – Montes Ermos

CONCELHO DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

- Associação dos Produtores Florestais do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo
- Associação de Jovens Agricultores do Interior Centro (AJAIC)
- Adega Cooperativa de Castelo Rodrigo
- Cooperativa de Olivicultores de Escalhão
- Associação Erva-Prata

ASSOCIAÇÕES FLORESTAIS, ASSOCIAÇÕES DE PROPRIETÁRIOS, ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVA E ASSOCIAÇÕES E CLUBES DE CAÇA E PESCA:

CONCELHO DE MIRANDA DO DOURO

- Associação florestal de Picote
- Associação de caça e pesca de Aldeia Nova
- Associação de caça e pesca de Constantim
- Associação de caça e pesca de Duas Igrejas
- Associação de caça e pesca de Malhadas
- Associação de caça e pesca de Miranda do Douro
- Associação de caça e pesca de Peinha las Torres- Paradela
- Associação de caça e pesca de Penha do puio
- Associação de caça e pesca de Póvoa e Ifanes
- Associação de caça e pesca de Sendim
- Associação de caça e pesca de Vila Chã da Braciosa
- Associação de caçadores de Cicouro

CONCELHO DE MOGADOURO

- Associação de Caça e Pesca de Azinhoso
- Associação de Caça e Pesca de Bemposta
- Associação de Caça e Pesca de Bruço
- Associação de Caça e Pesca de Brunhoso
- Associação de Caça e Pesca de Castelo Branco
- Associação de Caça e Pesca de Castro Vicente
- Associação de Caça e Pesca de Meirinhos
- Associação de Caça e Pesca de Mogadouro
- Associação de Caça e Pesca de Paradela
- Associação de Caça e Pesca de Penas Róias
- Associação de Caça e Pesca de Peredo de Bemposta
- Associação de Caça e Pesca de S. Martinho do Peso e Valcerto
- Associação de Caça e Pesca de Sanhoane e Saldanha
- Associação de Caça e Pesca de Soutelo e Linhares
- Associação de Caça e Pesca de Tó
- Associação de Caça e Pesca de Travanca
- Associação de Caça e Pesca de Urrós
- Associação de Caça e Pesca de Valverde
- Associação de Caça e Pesca de Vila de Ala
- Associação de Caça e Pesca de Vilarinho dos Galegos
- Associação de Caça os Fariseus

CONCELHO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

- Associação de Caçadores do Serrinho
- Clube de Caça e Pesca de Mogadouro
- Associações de caça e pesca de Lagoaça
- Clube de caça e pesca de Freixo
- Associação de caça e pesca de Ligares
- Associação de caça e pesca de Poiares
- Clube de caça e pesca de Fornos - Municipal
- Associação de caça e pesca de Mazouco
- Dourocaça - Caça Turística
- Turiscaça - Caça Turística

CONCELHO DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

- Quinta de Boais - Actividades Agrícolas e Cinegéticas Lda
- Associação Matense de Caça Ordenada
- Clube de Caça e Pesca de Figueira de Castelo Rodrigo
- Clube de Caça e Pesca Desportivo e Recreativo da Vermiosa
- Associação de Caçadores e Pescadores de Escarigo
- Associação de Caçadores Nave Redonda
- Clube de Caçadores de Mata de Lobos
- Associação de Caçadores de Escalhão
- Associação de Caçadores de Almofala

ASSOCIAÇÕES E GRUPOS LOCAIS DE CULTURA, ETNOGRAFIA, ARTES, DESPORTO E GRUPOS DE ESCUTEIROS

CONCELHO DE MIRANDA DO DOURO

- Associação Cultural e Recreativa Constantinense
- Grupo Cultural e Recreativo Renascer das Tradições
- Associação Cultural e Recreativa de Cércio
- Mirandanças
- Galandum Galundaina Associação Cultural
- Mirai q'Alforjas
- Associação TODAS – Malhadas
- Mie Miranda Associação Cultural
- Os infantes - Ass. Cultural e Recreativa de Ifanes
- Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas Pauliteiros de Miranda
- Caramonico- Associação para o Desenvolvimento Integrado de Palaçoulo
- Costumes e Atitudes- Associação de Pauliteiros e Danças mistas de Prado Gatão

- Associação cultural Lérias
- Associação Cultural e Recreativa de São Pedro da Silva
- Associação Cultural e Desportiva de Atenor
- Associação Cultural e Recreativa de Teixeira
- Frauga - Associação para o desenvolvimento integrado de Picote
- Associação Amigos de São Martinho
- Associação Cultural Fronteira de Paradela
- ACREFA- Associação Cultural e Recreativa de Fonte Aldeia
- Caramonico - Ass. Desenvolvimento Integrado de Palaçoulo

CONCELHO DE MOGADOURO

- Associação Cultural e Recreativa de Paradela
- Associação de Desenvolvimento Social e Cultural de Remondes
- Associação de Pauliteiros de Saldanha
- Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Tó
- Associação Meirinhos Solidário
- Associação Monóptero Bikers
- Associação Sonhar Sanhoane
- Centro Cultural e Recreativo de Bruçó
- Centro Cultural e Recreativo de Pena Roias
- Centro Cultural e Recreativo de Peredo da Bemposta
- Centro Cultural e Recreativo de Vila de Ala
- Centro Cultural, Recreativo e Desportivo do Variz
- Centro Social Cultural e Recreativo de Travanca
- Centro Social e Paroquial de Bemposta
- Confraria dos Amigos da Chocalhada em Honra de São Sebastião de Brunhosinho
- Confraria Gastronómica das Casulas
- Doce Modestia- Associação de Danças Tradicionais
- Maschocalheiro Bemposta
- Motoclube os Chocalheiros
- Motoclube Os Templários
- O Cadouço

CONCELHO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

- Centro Paroquial e Social de Lagoaça
- Centro Social Paroquial de Poiães
- Centro Social Monsenhor Júlio Martins
- Santa casa da Misericórdia de Freixo
- Centro Paroquial de Assistência de Freixo

- Centro Social e Paroquial de Fornos
- Associação recreativa e Cultural da Banda de Música de Freixo de Espada à Cinta
- Associação Desportiva e Cultural de Fornos

CONCELHO DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

- Associação Cultural, Social e de Melhoramentos de Vermiosa
- Casa freguesia Escalhão
- Associação Recreativa e Cultural de Castelo Rodrigo
- Associação cultural, desportiva e social almofalense
- Casa de Freguesia de Escalhão
- Fundação D. Ana Paula Águas Vaz de Mascarenhas e Garcia e Dr. Álvaro Augusto Garcia
- Ginásio Clube Figueirense
- Figueira SOS-Associação De Solidariedade Social
- Associação cultural, social e de melhoramentos da Vermiosa
- Centro social de Mata de Lobos
- Misericórdia Figueira Castelo Rodrigo
- Academia Figueira Sénior

ENTIDADES, ORGANIZAÇÕES E EMPRESAS DE TURISMO

- Turismo Porto e Norte
- Reserva da Biosfera
- Douro Pula Canhada
- Europarques EBI
- Coordenadas de Aventura
- DARIO DIAMANTINO MICAELO ARREPIA
- DOURO LEGEND, S.A.
- Cobelcos - Vinhos e Turismo, Lda
- Marco Ferraz
- Faia brava
- Natursabor
- Naturisnor
- Vitor Sales Sardinha
- Cibo de Trás-os-Montes
- Alborada
- Planalto d'Outono
- Choose your route
- Rigueiro de Aldeia
- Chainledger – Tours unipessoal, LDA



- AEPGA
- Oriolus
- Taborda Junqueiro

EMPRESAS TURÍSTICAS E ALOJAMENTOS LOCAIS⁹

CONCELHO DE MIRANDA DO DOURO

- Quinta de la Barandica
- Casa de I Cura
- Casa do Curral do Mosteiro de Moreruela
- Casa de Belharino
- Casa do Poço
- Quinta do Cordeiro
- Casa de I Telar
- Casas de Campo Mirandesas
- Casa dos Edras
- Puial de I Douro
- Parador Santa Cantarina
- Mirafresno
- Turismo
- O Mirandês
- Santa Cruz
- Vista Bela
- A Morgadinha
- Flor do Douro
- Residencial do Planalto
- Cabeço do Forte
- Miranda Tradicional
- D. João III
- Casa do Regedor
- Casa de I Bárrio
- Casa de I Puio
- Casa da Freixiosa
- Casa d'Augusta
- Casa do Palheiro
- Casa da Ti Cura
- O Caçador

⁹ <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT/HomePage.aspx>



- Casa d'Avó Dília
- Casa do Bodelgo
- O Encontro
- La Tenerie
- Curral de l Tiu Pino
- Gabriela
- Galego

CONCELHO DE MOGADOURO

- CardalMaisMais
- Casa da Lontra
- Casa do Palheiro
- Casa do Quartel
- Casa do Souto
- Casa do Vilar
- Casa Largo das Flores
- Casa Rural
- Centro de Apoio Acolhimento ao Utente Turismo Senior do Sabor
- Douro Natura
- Duas Águas Arribes
- Pensão Russo
- Residencial Estrela do Norte
- Retiro Terrasol
- Solar dos Marcos
- Casa das Quintas
- Casas das Arribas
- Casa da Cancela
- Hotel Trindade Coelho
- A Lareira
- S. Pedro
- Casa das Águas Férreas
- ANJÚ PARDAL"
- AMÁLIA DA CONCEIÇÃO PARRA PINTO
- ALEGRIA DO CUCO
- GRAND HOUSE "
- CASA DA GAROTA
- CASA DO CRUZEIRO
- VIVENDA DAS EIRAS
- Casa de l' Eigreja - Turismo Rura



- Apolinário
- Planalto D'Outono
- Casas de Xisto
- Parque de Campismo Quinta da Agueira
- Vale de Cântaros

CONCELHO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

- Hotel Freixo Douro
- Casa do Conselheiro
- Casa de Alpajares Enoteca & Spa
- Quinta do Salgueiro
- Moradias do Douro International
- Quinta da Ferradosa
- Restaurante/Hospedaria Cinta D'ouro
- Residencial Fatibel
- Cantinho do Pepino
- Casinhas de S. Francisco
- Casinhas de S. Francisco
- Casa da Avó Maria
- Casa da Caroline
- Quinta da Ponte
- Paisagem do Douro
- Jardim da Seda
- Vistas ao Freixo
- Congidouro
- Moradia de Pedra
- Casa da Pérgula
- Villa Martins
- Dona leonor
- Casa Douro Internacional

CONCELHO DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

- "BAGO D'OURO"
- "QUINTA DO VALE"
- "ARCO IRIS "
- "PENSÃO FIGUEIRENSE"
- "RETIRO DO RODEIRAS"
- "CASA DE KATIOLO"
- "SABOREARIA GUESTHOUSE"

- "REPETIDO CONFORTO - TURISMO DE SAÚDE, LDA"
- "CASADALDEIALMOFALA"
- Casa das Castas
- "Casa Mikwéh "
- Casa da Cisterna
- "Casa da Amendoeira "
- "ESTALAGEM FALCÃO DE MENDONÇA "
- Convento de Santa Maria de Aguiar

UNIDADES DE RESTAURAÇÃO

CONCELHO DE MIRANDA DO DOURO

- Restaurante a Motinha
- Restaurante Malharês
- Restaurante Parador Santa Catarina
- Restaurante Balbina
- Restaurante O Mirandês
- Restaurante Santa Cruz
- Pizzaria Gorgonzola
- Restaurante Capa D'honras
- Restaurante Jordão
- Restaurante L Pauliteiro
- Restaurante Miradouro
- Restaurante O Mirandês I
- Restaurante/ Pizzaria o Moinho
- Restaurante São Pedro
- Restaurante O Encontro
- Restaurante Gabriela
- Taberna a Moagem
- Restaurante/ Pizzaria Garfo e Paladares
- Mercearia Tomé
- Restaurante Burela
- Restaurante Nor-Imperial

CONCELHO DE MOGADOURO

- Restaurante A Lareira
- Restaurante A Tasquinha



- Restaurante Dias
- Restaurante Europeu
- Restaurante Kalifa OK
- Restaurante O Cantinho
- Restaurante Pensão Russo
- Restaurante Primavera
- Restaurante Rolima
- Restaurante S.Pedro
- Restaurante Transmontano
- Restaurante o Templário
- Café Bacus Bar
- Churrascaria Ideal
- Solar dos Marcos
- Restaurante Paladares de Sempre
- Restaurante Emigrante
- Pizzaria 4 Estações
- Lagar do Nicolau
- Bom Sabor-Churrasqueira
- Espelho de Água
- Taberna do Lopes
- Restaurante O Estoril
- Pizzaria Bom Sabor
- Restaurante Apolinário

CONCELHO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

- Restaurante Cinta D'ouro
- Restaurante Zona Verde
- Churrasqueira Luanda
- Restaurante Bom Retiro
- Restaurante Latas
- Estalagem Soeiro Meireles

CONCELHO DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

- A Cerca
- Taverna da Matilde
- Restaurante Arco-Iris
- Restaurante Dias
- Saborearia



- Snack-Bar Leitão
- Restaurante Marofa
- Estalagem falcão de Mendonça
- Restaurante o Lagar
- Páteo do Castelo - Casa de Chá
- Chá & Arte
- Cantinho Café
- Restaurante MIG XXI
- Café chico's Bar
- Café Paz Douro
- Ceba Torta

ESPAÇOS DE VENDA DE PRODUTOS REGIONAIS

CONCELHO DE MIRANDA DO DOURO

- Tradição Transmontana
- Sabores da Muralha
- Squesito
- Europarques

CONCELHO DE MOGADOURO

- Contradição
- Transmontanices
- Frutas vanessa

CONCELHO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

- Adega Cooperativa Montes Ermos
- Museu da Seda

CONCELHO DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

- Sabores da Geninha
- Ginginha do Castelo
- Sabores do Castelo